

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Vélez indica para secretarias do MEC ex-alunos de filosofia sem experiência de gestão](#)

[Mito busca livrar o país de uma ideologia para impor a dele](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Formação de professores](#)

O GLOBO - RJ

[Armas, Trump e rolo](#)

[Funai suspende contrato para criptomoeda indígena](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Redução de pastas não será sentida logo, diz Onyx](#)

Revistas

VEJA - SP

[O povo nas universidades públicas](#)

Imprensa Estadual

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Grupo de Pesquisa da UFRR lança edital para e-book](#)

MEIO NORTE - PI

[Avanços para Educação são pauta de reunião](#)

[Governador discute novos avanços para a Educação](#)

O POVO - CE

[Projeto sobre orientação profissional leva cearense ao Parlamento Juvenil do Mercosul](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[O que o Museu Nacional, incendiado em 2018, fará com R\\$ 85 milhões previstos para recuperação](#)

AGÊNCIA BRASIL

[Braille : especialistas dizem que há avanços, mas ainda muito trabalho](#)

PORTAL ISTOÉ

[Braille : especialistas dizem que há avanços, mas ainda muito trabalho](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Braille : especialistas dizem que há avanços, mas ainda muito trabalho](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[Vélez indica para secretarias do MEC ex-alunos de filosofia sem experiência de gestão](#)

DIÁRIO ONLINE

[Aberta seleção para mestrado profissional no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Vélez indica para secretarias do MEC ex-alunos sem experiência de gestão](#)

JORNAL DIA A DIA

[Aberta seleção para mestrado profissional no IFMS](#)

METRÓPOLES

[Ricardo Vélez nomeia novos secretários para o MEC. Confira](#)

NA MÍDIA NEWS

[Ricardo Vélez Rodríguez elenca prioridades de sua gestão no MEC e anuncia novos secretários](#)

PERFIL NEWS

[Instituto Federal abre seleção para mestrado profissional](#)

PRELIMINAR

[Aberta seleção para mestrado profissional no IFMS](#)

REPÓRTER 1

[Ministro da Educação promete combater marxismo nas escolas](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[Ricardo Vélez Rodríguez elenca prioridades de sua gestão no MEC e anuncia novos secretários](#)

SPRIO+

[São José dos Campos terá representantes no governo Bolsonaro](#)

PORTAL EXAME

[Os melhores e piores cursos de educação física do Brasil, segundo o MEC](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[Vélez indica para secretarias do MEC ex-alunos de filosofia sem experiência de gestão](#)

DIÁRIO ONLINE

[Aberta seleção para mestrado profissional no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Vélez indica para secretarias do MEC ex-alunos sem experiência de gestão](#)

JORNAL DIA A DIA

[Aberta seleção para mestrado profissional no IFMS](#)

METRÓPOLES

[Ricardo Vélez nomeia novos secretários para o MEC. Confira](#)

NA MÍDIA NEWS

[Ricardo Vélez Rodríguez elenca prioridades de sua gestão no MEC e anuncia novos secretários](#)

PERFIL NEWS

[Instituto Federal abre seleção para mestrado profissional](#)

PRELIMINAR

[Aberta seleção para mestrado profissional no IFMS](#)

REPÓRTER 1

[Ministro da Educação promete combater marxismo nas escolas](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[Ricardo Vélez Rodríguez elenca prioridades de sua gestão no MEC e anuncia novos secretários](#)

SPRIO+

[São José dos Campos terá representantes no governo Bolsonaro](#)

PORTAL EXAME

[Os melhores e piores cursos de educação física do Brasil, segundo o MEC](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Vélez indica para secretarias do MEC ex-alunos de filosofia sem experiência de gestão

Em sua posse, novo ministro da Educação não citou nenhum educador

Já a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) será comandada por **Anderson Ribeiro Correia**, ex-reitor do ITA.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/velez-indica-para-secretarias-do-mec-ex-alunos-de-filosofia-sem-experiencia-de-gestao.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Mito busca livrar o país de uma ideologia para impor a dele Para Bolsonaro e seu séquito, o que eles exprimem é a verdade divina

Tampouco haveria traços ideológicos no discurso da ministra dos Direitos Humanos, pronta a pontificar sobre a homossexualidade, que seria resultado da “forma que se lida com a criança” desde o berço. E o que dizer da pregação “alt-right” do sacerdote da Educação?

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcosaugustogoncalves/2019/01/mito-busca-livrar-o-pais-de-uma-ideologia-para-impor-a-dele.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

Formação de professores

Para melhorar a qualidade da formação dos docentes da rede de ensino básico e aumentar o nível de aprendizagem dos alunos, o Ministério da Educação (MEC) elaborou a Base Nacional Comum para a Formação de Professores desse ciclo educacional e a enviou ao Conselho Nacional de Educação (CNE), onde será avaliada e votada a partir de 2019. Se for aprovada, será devolvida ao MEC, para homologação. O documento foi completado nas últimas semanas do governo do presidente Michel Temer, mas já vinha sendo preparado há muito tempo, com a colaboração de pesquisadores da USP, da Fundação Carlos Chagas e FGV.

A elaboração do documento, que levou em consideração doze experiências internacionais consideradas bem-sucedidas, como as dos Estados Unidos, Austrália, Portugal e Chile, partiu da premissa de que os cursos de formação dos docentes primam por conter muita teoria e pouca prática, por carecer de aprofundamento no ensino para a educação infantil e alfabetização e por envolver estágios curriculares sem planejamento. Para tentar mudar esse cenário, a proposta do MEC valoriza uma formação interdisciplinar e intercultural do professorado e é baseada em três eixos fundamentais – conhecimento, prática e engajamento.

No eixo do conhecimento, os professores deverão dominar os conteúdos e conhecer a gestão e as estruturas dos sistemas educacionais. No eixo da prática, devem saber planejar ações de ensino, criar ambientes de aprendizagem e conduzir as práticas pedagógicas das competências e habilidades previstas no currículo. E, no engajamento, deverão participar da elaboração do projeto pedagógico das escolas em que atuam. E isso exigirá cursos de formação e aperfeiçoamento com currículos menos extensos e menos teóricos e com mais diálogo e abordagem didática. O documento também propõe mudanças no tempo de formação inicial na área de pedagogia. O curso é de quatro anos e a intenção é de que dois anos sejam para formação comum e um ano de aprofundamento para cada etapa a que o professor queira se dedicar, como educação infantil ou alfabetização. A proposta prevê ainda a possibilidade de cursar mais um ano de especialização com foco em gestão escolar e outro ano para obtenção de mestrado.

Além disso, a implementação da Base Nacional Comum para a Formação de Professores do Ensino Médio exigirá maior integração entre os institutos de formação de docentes e os departamentos das universidades que oferecem disciplinas específicas de licenciatura. Exigirá, também, maior articulação entre o MEC, os conselhos de

educação e as secretarias estaduais e municipais de ensino.

A proposta do MEC foi bem recebida por integrantes do CNE. Segundo o presidente do órgão, Luís Roberto Curi, a integração entre as universidades e as escolas criará novas modalidades de financiamento de pesquisa, beneficiando professores que não fizeram mestrado ou doutorado. Para o conselheiro Mozart Neves Ramos, ex-reitor da Universidade Federal de Pernambuco e atual diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna e que foi escolhido como relator do documento, essa ênfase na integração aumentará ainda mais as responsabilidades das Pró-Reitorias de Graduação das universidades públicas. E, para que as novas medidas surtam efeito, também será necessário maior envolvimento das universidades particulares, o que implica mais gastos, afirma a secretária de Educação Básica do MEC, Kátia Smole.

Os governos lulopetistas agitaram bandeiras mais vistosas do que eficazes no campo da educação. Já o governo Temer deixou de lado o jogo de cena político, não cedeu a pressões ideológicas e corporativas e privilegiou a racionalidade técnica e a eficiência pedagógica. É por esse motivo que os dirigentes da área educacional do atual governo devem tratar a Base Nacional Comum para a Formação de Professores do Ensino Médio com a seriedade que ela merece, quando ela for devolvida pelo CNE ao MEC.

topo ↕

O GLOBO - RJ - O PAÍS

Armas, Trump e rolo

Bolsonaro defende porte e posse, parceria bélica com EUA e se afasta de Queiroz

Em sua primeira entrevista no cargo, o presidente Jair Bolsonaro confirmou ontem ao SBT que pretende fazer um pente-fino nos atos assinados por autoridades do governo do ex-presidente Michel Temer nos últimos 30 dias. Entre uma série de assuntos abordados, Bolsonaro falou de política externa, disse que pretende visitar Donald Trump nos Estados Unidos em março, confirmou o desejo de flexibilizar a posse e o porte de armas de fogo por meio de decretos, comentou a situação do ex-assessor do seu filho Flávio, investigado por movimentações atípicas no Coaf e também deu detalhes do projeto de reforma da Previdência que pretende enviar ao Congresso nos próximos dias. A seguir, os principais temas:

Mudanças em janeiro

Caminho aberto para posse e porte de armas

O presidente afirmou que vai flexibilizar a posse de armas de fogo, determinando por meio de decreto o que é a “efetiva necessidade” exigida pela legislação. Segundo ele, o critério para autorizar alguém a manter uma arma em casa passou a ser subjetivo. — A PF age de acordo com orientação do Ministério da Justiça. E a orientação que vem também do governo central. Conversando com Sergio Moro (ministro da Justiça), ele deu a ideia do novo decreto, e estamos definindo o que é a “efetiva necessidade”. Isso sai em janeiro com toda certeza. Bolsonaro também anunciou que pretende facilitar o porte de arma. Ou seja, permitir que, além de manter a arma em casa, o cidadão também possa carregá-la pelas ruas: — O decreto é só para posse de arma de fogo. Com relação ao porte, vamos flexibilizar também. Podemos dar por decreto, mas tem requisitos para cumprir.

Bala no campo

Número de armas pode ser aumentado

Eleito com forte apoio do agronegócio, Bolsonaro disse que pretende aumentar, também por decreto, o número de armas para o “homem do campo”: — Homem do campo vai ter direito também. O governo último limitou em duas armas no máximo para cada um de nós. O que estou propondo ali é o povo ter duas armas, para agentes de segurança, quatro ou seis armas, vamos aumentar o número de armas. O presidente falou ainda que também estuda abrir o mercado brasileiro para a indústria armamentista: — Pretendemos também, e não está definido, é um decreto que diz sobre o monopólio de arma de fogo. Pretendemos abrir nosso mercado a outras armas também.

‘Legítima defesa’

A receita para reduzir a violência

O presidente voltou a defender a proposta que aplica de forma automática o princípio da legítima defesa (em termos técnicos, excludente de ilicitude) a policiais militares que matem em serviço e também a pessoas comuns que se defendam. — Pode ter certeza que a violência vai cair assustadoramente — disse Bolsonaro.

Pente-fino

Pedido aos ministros para uma revisão geral

Bolsonaro confirmou ter encomendado aos seus 22 ministros uma revisão de atos do ex-presidente Michel Temer nos últimos 30 dias que podem esconder casos de corrupção. O presidente citou o contrato assinado em 28 dezembro de 2018 em que a Funai repassou quase R\$ 45 milhões à Universidade Federal Fluminense, revelado pelo GLOBO, para implementação de criptomoedas para a população indígena; a liberação de R\$ 200 mil, por meio da Lei Rouanet, para duas corridas de rua no Morro do Borel, no Rio, e uma consultoria de R\$ 3 milhões encomendada pelo Ministério do Turismo: — Tem cara que tem muita coisa errada aí. Eu acho que nenhum agente público ia jogar fora 3 milhões de reais para fazer uma consultoria que qualquer um de nós poderíamos fazer algo parecido com consulta na internet.

Coluna vertebral

Contra o socialismo

O presidente afirmou que a aproximação do regime de Nicolás Maduro, na Venezuela, com a Rússia, que recentemente fez exercícios militares no país vizinho, é motivo de preocupação. Ele voltou a dizer que as Forças Armadas “são o último obstáculo para o socialismo”: — O dia em que eles quebrarem nossa coluna vertebral, eles impõem aqui um regime de exceção como Chávez fez lá.

Visão de mundo

Contra os comunistas, as Forças Armadas

Ao ser questionado sobre o seu discurso de posse em que disse que seu governo libertará o Brasil do socialismo, o presidente admitiu que nunca houve socialismo no país. — Pô, nunca teve socialismo? Graças às Forças Armadas. Vamos agradecer às Forças Armadas. Desde 1922, corremos o risco no Brasil.

Novo eixo

Aproximação bélica com os EUA

Bolsonaro afirmou que a aproximação com os EUA poderá não ser apenas econômica, mas também uma parceria bélica. — A minha aproximação com os Estados Unidos é uma questão econômica, mas pode ser bélica. Nós podemos fazer acordo voltado para essa questão aqui no Brasil. Nós não queremos ter um superpoder na América do Sul, mas devemos ter, no meu entender, a supremacia.

O ex-assessor
Fabrício Queiroz ‘fazia rolo’

Sobre o caso do ex-assessor do filho Flávio na Assembleia Legislativa do Rio, o presidente disse que sabia que Fabrício Queiroz vendia carros e “fazia rolo”. Essa foi a explicação apresentada por Queiroz sobre a movimentação de R\$ 1,2 milhão em um ano, apontada como atípica pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). — Ele falou que vendia carros, eu sei que ele fazia rolo. Agora, quem vai ter que responder é ele. O Coaf fala em movimentação atípica, isso não quer dizer que seja ilegal, irregular. Pode ser. Bolsonaro disse que Queiroz “sempre gozou de toda confiança” dele, mas ressaltou que prefere não entrar em contato com ele após a resolução do caso: — Até que ele prove o contrário, não pretendo conversar com ele.

Sucessão na Câmara
Apoio e torcida, mas sem se envolver diretamente

Apesar de o PSL ter fechado acordo para apoiar a reeleição de Rodrigo Maia à presidência da Câmara dos Deputados, Bolsonaro voltou a repetir o discurso de que não vai se envolver nas eleições no Congresso. Ele disse, no entanto, esperar que o candidato apoiado pelo seu partido vença: — Meu partido vai apoiar alguém, eu não vou participar dessa negociação. Espero quem o partido que apoiar, venha a ganhar e coloque em pauta as matérias que porventura viemos a apresentar.

Reformas
Novas regras na Previdência

Logo no início da entrevista, Bolsonaro afirmou que pretende propor ao Congresso uma reforma da Previdência que estabeleça, até 2022, uma idade mínima de 62 anos para homens e 57 anos para mulheres.

“O decreto é só para posse de arma de fogo. Com relação ao porte, vamos flexibilizar também. Podemos dar por decreto, mas tem requisitos para cumprir.”

Jair Bolsonaro, presidente da República

[topo](#)

O GLOBO - RJ - O PAÍS

Funai suspende contrato para criptomoeda indígena

Parceria com universidade, assinada no último dia útil do ano, custaria quase R\$ 45 milhões, sem licitação nem aval técnico

A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, determinou a imediata suspensão de um contrato de R\$ 44,9 milhões firmado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) com a Universidade Federal Fluminense (UFF), no último dia 28, no apagar das luzes do governo Michel Temer. A Funai fechou a parceria no modelo

de “execução descentralizada”, sem licitação. Damares considerou a quantia de recursos “vultosa” e formalizou ao presidente do órgão, Wallace Moreira Bastos, pedido para suspender a parceria. Ele agora é subordinado à ministra.

O contrato, para execução de serviços como elaboração de plano de recursos humanos e implantação de criptomoeda indígena, foi revelado, anteontem, pelo GLOBO. O Termo de Execução Descentralizada tem como data 24 de dezembro e foi assinado quatro dias depois pelo presidente da Funai. O documento prevê execução orçamentária de R\$ 35 milhões, ainda em 2018, e R\$ 9,9 milhões em 2019. No termo, Wallace Moreira Bastos afirma que “a parceria se justifica com base no caráter técnico-científico do objeto em questão, tendo em vista as várias demandas do órgão de fomento cuja natureza está em consonância com as atividades desenvolvidas na área acadêmica”.

O contrato prevê 16 produtos a serem entregues, tais como um “Programa de Apoio em Recursos Humanos” e o “Desenvolvimento de Centro de Controle, Monitoramento e Fiscalização de Áreas Indígenas”. Há outros, a exemplo de “Estudo e diagnóstico de viabilidade socioeconômica da criação de uma criptomoeda indígena”, “Desenvolvimento da Plataforma de Criptomoeda” e “Implantação da Plataforma de Criptomoeda”. Cada serviço desses é considerado um produto.

SERVIDORES QUESTIONAM

Servidores da Funai, no entanto, consideraram os serviços de “questionável pertinência técnica” e denunciaram que o contrato não passou por qualquer área técnica antes de ser assinado, o que contraria recomendação dos órgãos de controle. Um documento foi encaminhado para a presidência do órgão, ainda no dia 28 de dezembro, pedindo esclarecimentos. Agora, em ofício, Damares Alves pediu a suspensão do contrato “até posterior deliberação, em atendimento aos requisitos legais e procedimentais”.

A UFF afirmou, em nota, que o projeto contratado era “de longo prazo, para fortalecimento institucional deste órgão visando à sua modernização”. E ressaltou que “são adotados eixos estratégicos de ação que implicam o concurso de diferentes áreas de conhecimento dentro da Universidade”.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Redução de pastas não será sentida logo, diz Onyx

Segundo apurou o Valor, a fusão de pastas que gerou o Ministério da Economia deve levar a uma redução de despesas com pessoal de R\$ 30 milhões por ano. O volume orçamentariamente não parece grande, mas há algumas políticas que têm custo semelhante, como apoio à implantação de escolas para educação infantil e aquisição de sistemas de artilharia antiaérea.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6048287/reducao-de-pastas-nao-sera-sentida-logo-diz-onyx>

topo ↕

VEJA - SP - CLÁUDIO DE M. CASTRO

O povo nas universidades públicas

O certo seria o governante eleito pelo voto escolher os reitores

Próximo de nós está um exemplo de democracia direta: os donos dos apartamentos tomam decisões e escolhem o síndico do prédio. Ótima fórmula. Mas não é viável eleger por voto direto os milhares de autoridades que vão mandar no país, do administrador dos esgotos ao chefe dos bombeiros. Ainda menos meter-se nas decisões do cotidiano. Daí ser inevitável a democracia representativa: escolhe-se pelo voto o Grande Cacique e confia-se nele para delegar a seus prepostos as decisões. Apesar das falhas, não se encontrou fórmula melhor — exceto naquelas comunidades suíças em que os eleitores cabem na cervejaria local.

As universidades públicas pertencem à sociedade, por serem financiadas pelos contribuintes. Como não é possível promover uma eleição de 100 reitores por 100 milhões de eleitores — nem, muito menos, ouvir suas opiniões —, o correto seria aplicar as regras da democracia representativa. O governante eleito pelo povo escolhe o reitor. Na prática, pode errar, mas o princípio é o menos ruim. Nos Estados Unidos, o governo delega a escolha do reitor a um conselho de notáveis, próximos à universidade mas sem interesses diretos nela.

E vale sempre o princípio da assimetria de conhecimentos. Uns estão lá porque não sabem. E os que sabem mais mandam mais. Reinado supremo da meritocracia.

Para limitar o poder dos chefes, há os checks and balances, justificando os conselhos e outros corpos colegiados. De resto, mandar não é deixar de ouvir alunos, professores e funcionários — promovendo um diálogo produtivo. Mas decidir é responsabilidade com endereço único.

Segundo Henry Rosovsky (da Harvard), deve mandar quem ainda estará lá, para conviver com as consequências de suas ações. Sendo assim, poder maior aos mais longevos. Estudantes ficam de fora.

Esses princípios colidem com o sistema de eleição pelo corpo docente — que não representa senão os interesses da classe. É equivalente a eleger o presidente da República apenas com os votos dos funcionários públicos. A lista tríplice ameniza o equívoco? Na prática, não, pois já irromperam greves quando não foi escolhido o primeiro da lista. Ou seja, vozes internas não aceitam a soberania e a legitimidade do Estado, que representa a sociedade. Ignoram o setor produtivo, a sociedade civil e os pais.

Mutila a democracia entregar aos professores a governança da universidade, através do seu voto. É presentear com uma instituição pública um grupo de interesses, cuja agenda não necessariamente coincide com a da sociedade. Por exemplo, nada acontece com professores inadequados se o reitor é eleito por eles. E os cursos que perderam o sentido? No fundo, perde a maioria dos professores, vítimas de uma universidade com sua imagem erodida.

Uma consequência nefasta do nosso sistema é o emaranhado de compromissos de campanha, incluindo a nomeação de correligionários ou visando a uma composição política. E a partidarização, cada vez mais pronunciada. Nas conversas de corredor, fica patente que o peso das ideias vale mais que ser aliado.

Por que será que não há universidades de primeira linha no mundo cujo processo de escolha seja semelhante ao brasileiro?

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - VARIEDADES

Grupo de Pesquisa da UFRR lança edital para e-book

As inscrições ocorrem no período de 01 de fevereiro a 10 de março de 2019

VARIEDADES

Publicar ebooks é apenas o primeiro passo de uma longa jornada de divulgação, preocupação permanente dos autores que valorizam seu trabalho. Quem estiver interessado, a Universidade Federal de Roraima irá abrir inscrições para inscrições de artigos e ensaios para compor o e-book "Etnomídia e Meio Ambiente". As inscrições são gratuitas e podem ser feitas de 01 de fevereiro a 10 de março de 2019.

O e-book será disponibilizado gratuitamente na página da editora da UFRR e irá reunir as áreas temáticas de comunicação de massa, comunicação comunitária, comunicação popular (folkcomunicação), comunicação científica, museologia comunitária, museologia indígena, informação científica, comunicação ambiental, audiovisual etnoambiental, jornalismo ambiental, comunicação indígena, etnojornalismo, jornalismo indígena e arte indígena.

O edital foi publicado por meio do grupo de pesquisa "Mídia, Conhecimento e Meio Ambiente: Olhares da Amazônia" (CNPq/UFRR) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). De acordo com o edital, o número mínimo de artigos e ensaios no e-book é de 5 (cinco) produções e o número máximo é ilimitado. Os custos de edição do e-book serão pagos pelos organizadores do livro digital, sem encargos por parte da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Os trabalhos deverão seguir os critérios de avaliação disponível no edital e poderão ser enviados para o e-mail pesquisamcmb@hotmail.com no prazo determinado. A divulgação do resultado final será no dia 27 de maio de 2019, na página da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG).

Os trabalhos deverão seguir os critérios de avaliação disponível no edital (Foto: Arquivo/Folha BV)

Inscrições

Cada interessado poderá inscrever um artigo ou ensaio como autor único ou como co-autor, porém só serão aceitos artigos e ensaios com dois autores no máximo. Após a aprovação do artigo ou ensaio, o autor deve enviar declaração de cessão dos direitos autorais para publicação do capítulo. O edital de homologação das inscrições será divulgado no período de 18 a 22 de março de 2019.

Avaliação

Os artigos serão avaliados inicialmente pela comissão técnica e se estiverem obedecendo às normas da UFRR, serão encaminhados à comissão científica. A avaliação e o envio dos pareceres técnicos dos artigos e ensaios vão acontecer no período de 03 a 19 de abril de 2019. A avaliação e o envio dos pareceres científicos serão feitos no período de 22 de abril a 03 de maio de 2019.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - GERAL

Avanços para Educação são pauta de reunião

No terceiro dia do ano, o governador Wellington Dias tratou sobre Educação, em reunião com o secretário da pasta, Helder Jacobina, e a deputada federal Rejane Dias. Foram apresentados alguns projetos que devem ser realizados em breve no Piauí. A implantação da Base Nacional Comum Curricular foi um dos assuntos discutidos. A Base é uma das estratégias estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para melhorar a educação básica, que abrange a educação infantil, o ensino fundamental e o médio. O Piauí terá apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) durante a implantação. Todos os municípios piauienses serão incluídos na formatação do currículo. “Em breve iremos convidar todos os secretários de educação municipais para ampliar a discussão e posteriormente a adesão”, afirmou a deputada Rejane Dias.

Segundo o governador, a Base Nacional Comum Curricular só traz benefícios. “Já temos 186 municípios prontos para aderir. Nosso objetivo é alcançar os 224. Com isso, vamos poder acompanhar, medir e avaliar a qualidade da educação piauiense”, afirmou. Um outro projeto que deve ser implementado é o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), que já teve bons resultados no Ceará com a melhoria dos índices educacionais. A Secretaria de Educação do Piauí (Seduc) dará o suporte pedagógico para todos os municípios a fim de que eles alcancem metas de alfabetização. “Nosso objetivo é garantir que o piauiense chegue aos 6 anos sabendo ler, escrever e com uma capacidade de interpretação adequada para a idade. E a partir daí um melhor aproveitamento dos estudos”, disse Wellington Dias, esclareceu a deputada Rejane Dias.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - THERESINA

Governador discute novos avanços para a Educação

No terceiro dia do ano, o governador Wellington Dias tratou sobre Educação, em reunião com o secretário da pasta, Helder Jacobina, e a deputada federal Rejane Dias. Foram apresentados alguns projetos que devem ser realizados em breve no Piauí. A implantação da Base Nacional Comum Curricular foi um dos assuntos discutidos. A Base é uma das estratégias estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para melhorar a educação básica, que abrange a educação infantil, o ensino fundamental e o médio.

O Piauí terá apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) durante a implantação. Todos os municípios piauienses serão incluídos na formatação do currículo. “Em breve iremos convidar todos os secretários de Educação municipais para ampliar a discussão e posteriormente a adesão”, afirmou a deputada Rejane Dias. Segundo o governador, a Base Nacional Comum Curricular só traz benefícios. “Já temos 186 municípios prontos para aderir. Nosso objetivo é alcançar os 224. Com isso, vamos poder acompanhar, medir e avaliar a qualidade da educação piauiense”, afirmou. Um outro projeto que deve ser implementado é o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), que já teve bons resultados no Ceará com a melhoria dos índices educacionais.

A Secretaria de Educação do Piauí (Seduc) dará o suporte pedagógico para todos os municípios, a fim de que eles alcancem metas de alfabetização. “Nosso objetivo é garantir que o piauiense chegue aos 6 anos sabendo ler, escrever e com uma capacidade de interpretação adequada para a idade. E a partir daí um melhor aproveitamento dos estudos”, disse Wellington Dias. Um programa de intercâmbio de estudantes também

deve ser colocado em prática. “O governador demonstrou bastante interesse em oferecer isso aos nossos estudantes. Dar oportunidade para que muitos jovens piauienses possam estudar em outro país. Vamos apresentar a proposta para a Alepi para que ela se torne uma política permanente”, esclareceu a deputada Rejane Dias.

MATRÍCULAS - Cabe indicar que dados finais do Censo Escolar de 2018, divulgados pelo Ministério da Educação recentemente, mostram que o Piauí entre a rede estadual e municipal alcançou a marca de 809.867 matrículas na educação básica (que inclui infantil, fundamental e EJA). No ensino fundamental há o maior número de alunos, incluindo os anos iniciais e finais são 398.698 piauienses estudando. Além disso, o Censo Escolar aponta para 43.625 matrículas em creches, 74.727 em pré-escola, 113.254 matrículas no ensino médio e, por fim, 179.563 no EJA (Ensino de Jovens e Adultos) no Estado.

Segundo o Ministério, o levantamento anual detalha a quantidade de matrículas registradas em creches, pré-escola, ensinos fundamental e médio, e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e são referentes à educação básica em estados, municípios e no Distrito Federal. O resultado foi publicado no Diário Oficial da União (DOU).

topo ↕

O POVO - CE - BRASIL

Projeto sobre orientação profissional leva cearense ao Parlamento Juvenil do Mercosul

| IFCE Caucaia | Projeto Metamorfose Juvenil, de Hermes de Souza Gomes, visa auxiliar jovens da rede pública de ensino na escolha de suas profissões

Hermes de Souza Gomes, estudante do 1º ano do Ensino Médio e do curso técnico de Petroquímica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), foi um dos 27 brasileiros eleitos para participar do Parlamento Juvenil do Mercosul (PJM). No último dia 10 de dezembro o resultado foi divulgado e o representante cearense ganhou com o projeto Metamorfose Juvenil: um caminho a seguir no mercado de trabalho. Ele tem o intuito de ajudar os alunos de Ensino Médio da rede pública a descobrirem a vocação e escolher qual carreira seguir.

A temática que inspirou Hermes foi Jovens e Trabalho. "A gente termina os três anos de Ensino Médio e às vezes nem sabe o que fazer depois. Por isso, escolhi essa temática. Para orientar, de alguma forma, na escolha e no que pode ser feito para entrar no mercado de trabalho", explica.

Entre as diversas atividades que o estudante participa no campus de Caucaia, uma foi fundamental para servir de base para o Metamorfose Juvenil. "O IFCE já desenvolvia debates para despertar o interesse dos alunos em temáticas variadas. Meu interesse despertou, ainda mais, quando participei de uma roda de conversa sobre orientação profissional. Esse foi o primeiro ponto que me fez escolher qual seria meu projeto".

A ideia de inscrever os estudantes do IFCE surgiu na aula de Língua Portuguesa da professora Isabel Cristina Carlos Ferro. "Quando eu soube do edital do PJM, eu levei a ideia para todas as turmas em que eu dou aula. A intenção era atrair algum aluno que quisesse criar um projeto. Atraímos vários, mas o Hermes se destacou. Ele já me procurou com uma ideia toda pronta", conta a professora responsável pela orientação do Metamorfose Juvenil.

A ação da professora, então, foi auxiliar na estruturação do projeto. "Tanto eu quanto a instituição só fizemos dar o suporte necessário. Quando foi necessário divulgar a eleição, nós levamos o Hemerson para outras escolas públicas de Caucaia, por exemplo. Mas toda a criação partiu dele", conta Isabel Cristina.

Após ser estruturado o projeto, foi necessário divulgar a eleição. Fazendo campanha em outras escolas para pedir o apoio dos alunos que poderiam votar (aqueles que tinham entre 14 e 18 anos), colando cartazes, compartilhando nas redes sociais, Hemerson recebeu a notícia da escolha com bastante emoção.

"De início, eu não tinha ideia da amplitude do que seria desenvolver esse projeto para o Parlamento. Mas é de uma importância enorme colocar o Metamorfose Juvenil em prática. Porque, agora, nós podemos levar esse apoio para outras escolas da cidade e, quem sabe, do Estado e ajudar cada jovem a seguir numa profissão que o faça feliz".

A professora e orientadora aponta que será um desafio conciliar o Ensino Médio, o curso técnico em Petroquímica e a participação no Parlamento, que tem mandato de dois anos. Mas, espera que Hemerson aprenda cada vez mais e esteja pronto para executar outras ideias. "É uma oportunidade incrível. Porque além de ele (Hemerson) estar representando nosso Estado, ele é o representante de milhares de alunos de escolas públicas que nem sempre contam com oportunidades tão grandiosas como essa. Um verdadeiro exemplo".

Como o Parlamento Juvenil do Mercosul é uma iniciativa que busca proporcionar aos alunos de nível médio das escolas públicas dos países membros e associados ao bloco, um espaço de encontro e diálogo. Hemerson terá que participar ativamente, até 2020, do processo de elaboração da Declaração do Parlamento Juvenil, de reuniões, debates e visitas a instituições em que o protagonismo juvenil é incentivado.

O encontro com os demais representantes acontecerá em Montevidéu, no Uruguai, mas não tem data definida ainda. Todos os custos para a participação dos jovens serão subsidiados pelo Ministério da Educação (MEC). "Ainda não sei como tudo vai funcionar. O que eu tenho conhecimento é que passaremos por um curso de preparação e que iremos desenvolver outras ações, juntamente com os outros participantes", explica Hemerson.

Parlamento Juvenil

O Parlamento Juvenil do Mercosul visa promover o protagonismo juvenil, abrindo espaço para diálogos acerca de temas ligados à educação. Entre eles, estão inclusão educativa, participação cidadã, direitos humanos, diversidade de raça, etnia e gênero, integração regional e trabalho.

O tema principal é "O ensino médio que queremos", com a meta de elaboração de propostas que abordam necessidades e anseios comuns ao bloco regional.

[topo](#)

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

O que o Museu Nacional, incendiado em 2018, fará com R\$ 85 milhões previstos para recuperação

Mesmo com verba, diretor da instituição diz que não se faz uma coleção de dois séculos em duas décadas

Rio de Janeiro

Em 2 de setembro de 2018, o Museu Nacional do Rio de Janeiro foi consumido pelas chamas, uma tragédia que repercutiu no Brasil e no exterior devido a importância da instituição com 200 anos recém-completados e um dos mais ricos acervos de antropologia e história natural da América Latina, com mais de 20 milhões de itens.

Muitos deles eram únicos e foram destruídos, como fósseis humanos e de dinossauros, múmias e utensílios de civilizações antigas. Apesar do fogo, peças simbólicas se salvaram, como o Bendegó, o maior meteorito brasileiro conhecido pela ciência, ou foram resgatadas ainda que parcialmente destruídas, como fragmentos do crânio e o fêmur de Luzia, o fóssil humano mais antigo de que se tem registro no Brasil.

Há muito a ser recuperado no meio dos detritos do prédio — não existe um número oficial de quantas peças se salvaram ou quantas peças foram destruídas — mas Alexander Kellner, diretor da instituição, diz que não é mais o momento de olhar para trás com pesar.

"Temos que aprender com o que houve e planejar a reconstrução do Museu no mais curto espaço de tempo. Dentro deste contexto, estamos muito bem", afirma.

À frente da instituição desde fevereiro de 2018, Kellner está mais preocupado em como aplicar os R\$ 85 milhões que o Museu Nacional deverá ter em caixa no próximo ano para obras emergenciais, recuperação do prédio histórico e reconstrução do acervo.

A verba veio após a repercussão do incidente, que causou grande comoção e debates acalorados em redes sociais em torno da manutenção da instituição histórica.

"[A maior parte do dinheiro] está na nuvem ainda. Vai demorar um pouco a chegar por causa da burocracia. Quando entrar, será via reitoria da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro, que administra o Museu Nacional). Mas é importante que a população saiba que não é um dinheiro que está na mão, porém está carimbado e não tem como ser desviado", afirma.

O orçamento anual do museu, repassado pela UFRJ — mantida com recursos do governo federal —, havia caído drasticamente nos últimos cinco anos: de R\$ 531 mil, em 2013, para R\$ 54 mil, em 2018. Muitos culpavam a falta de manutenção do prédio pelo incêndio.

Dos R\$ 85,4 milhões destinados ao Museu Nacional, R\$ 55 milhões virão do Orçamento da União para 2019, aprovado pelo Congresso Nacional em 19 de dezembro. A verba foi indicada por deputados da bancada do Rio de Janeiro e apresentada como emenda impositiva, aprovada pela Comissão Mista de Orçamento.

O dinheiro, segundo Kellner, será utilizado na reconstrução do palácio localizado na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, e que foi moradia da família real brasileira no século 19.

Outros R\$ 15 milhões, já em caixa, vieram do Ministério da Educação para obras como a contenção de paredes que ficaram em pé após o incêndio e a criação de estrutura para proteger os destroços, além da elaboração de um novo projeto museológico.

O Ministério da Ciência e Tecnologia destinou R\$ 10 milhões que também serão aplicados na reconstrução do prédio e na compra de equipamentos dos laboratórios de pesquisa da instituição. A retomada de pesquisas interrompidas com o incêndio receberá mais R\$ 2,5 milhões da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão vinculado ao MEC para expansão de programas de pós-graduação no país.

Kellner informou também que já está sob os cuidados da UFRJ o montante de 180,8 mil euros (cerca de R\$ 802 mil) doados pelo governo da Alemanha —a verba é parte do montante de até um milhão de euros que o governo alemão vai destinar ao Museu.

Além disso, foi negociada com a empresa Vale a doação de mais R\$ 2 milhões para recomposição do acervo de mineralogia e etnografia. Outros R\$ 100 mil foram arrecadados desde o incêndio pela campanha SOS Museu Nacional.

O diretor Kellner explica que a verba prevista é excepcional para começar a reconstruir a instituição, mas ressalta que "não se faz uma coleção de dois séculos em duas décadas". Para ele, mais importante no momento é discutir como viabilizar a manutenção do local após sua recuperação.

"Antes do incêndio, o Museu Nacional precisaria de US\$ 3,8 milhões (R\$ 14,7 milhões) para manutenção básica de sua estrutura. No entanto, só recebia R\$ 500 mil. Eu estimo que, numa janela de até seis anos, vamos precisar de US\$ 10 milhões (R\$ 38,8 milhões) anuais para mantê-lo em condições razoáveis."

Ele compara a situação da mais antiga instituição científica brasileira com o Museu de História Natural de Nova York, nos Estados Unidos, que destinou US\$ 35,8 milhões (R\$ 139,1 milhões) para cobrir custos operacionais referentes à sua estrutura.

De acordo com o mais recente relatório anual da instituição —que, assim como o Museu Nacional, fomenta pesquisas científicas—, 27% de sua receita foram provenientes de ingressos e contribuições de visitantes.

Para 2019, Kellner afirma que serão três as prioridades. A primeira delas é a recuperação do palácio, em seguida o resgate e recomposição do acervo, e, por último, o fomento à pesquisa na instituição.

Até o início de dezembro, 51% das obras emergenciais tinham sido concluídas, incluindo etapas como escoramento das lajes, retirada das estruturas metálicas, cobertura provisória e remoção de escombros com a ajuda dos pesquisadores.

"Precisamos retomar a normalidade institucional, fazer com que as pessoas tenham um lugar para trabalhar, para que continuem suas teses e pesquisas", afirma. "Se estou satisfeito com o ritmo que as coisas estão seguindo? Não. Mas tudo tem seu tempo para acontecer."

BBC News Brasil

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

O que o Museu Nacional, incendiado em 2018, fará com R\$ 85 milhões previstos para recuperação

Mesmo com verba, diretor da instituição diz que não se faz uma coleção de dois séculos em duas décadas

Em 2 de setembro de 2018, o Museu Nacional do Rio de Janeiro foi consumido pelas chamas, uma tragédia que repercutiu no Brasil e no exterior devido a importância da instituição com 200 anos recém-completados e um dos mais ricos acervos de antropologia e história natural da América Latina, com mais de 20 milhões de itens.

Muitos deles eram únicos e foram destruídos, como fósseis humanos e de dinossauros, múmias e utensílios de civilizações antigas. Apesar do fogo, peças simbólicas se salvaram, como o Bendegó, o maior meteorito brasileiro conhecido pela ciência, ou foram resgatadas ainda que parcialmente destruídas, como fragmentos do crânio e o fêmur de Luzia, o fóssil humano mais antigo de que se tem registro no Brasil.

Há muito a ser recuperado no meio dos detritos do prédio — não existe um número oficial de quantas peças se salvaram ou quantas peças foram destruídas — mas Alexander Kellner, diretor da instituição, diz que não é mais o momento de olhar para trás com pesar.

"Temos que aprender com o que houve e planejar a reconstrução do Museu no mais curto espaço de tempo. Dentro deste contexto, estamos muito bem", afirma.

À frente da instituição desde fevereiro de 2018, Kellner está mais preocupado em como aplicar os R\$ 85 milhões que o Museu Nacional deverá ter em caixa no próximo ano para obras emergenciais, recuperação do prédio histórico e reconstrução do acervo.

A verba veio após a repercussão do incidente, que causou grande comoção e debates acalorados em redes sociais em torno da manutenção da instituição histórica.

"[A maior parte do dinheiro] está na nuvem ainda. Vai demorar um pouco a chegar por causa da burocracia. Quando entrar, será via reitoria da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro, que administra o Museu Nacional). Mas é importante que a população saiba que não é um dinheiro que está na mão, porém está carimbado e não tem como ser desviado", afirma.

O orçamento anual do museu, repassado pela UFRJ — mantida com recursos do governo federal —, havia caído drasticamente nos últimos cinco anos: de R\$ 531 mil, em 2013, para R\$ 54 mil, em 2018. Muitos culpam a falta de manutenção do prédio pelo incêndio.

Dos R\$ 85,4 milhões destinados ao Museu Nacional, R\$ 55 milhões virão do Orçamento da União para 2019, aprovado pelo Congresso Nacional em 19 de dezembro. A verba foi indicada por deputados da bancada do Rio de Janeiro e apresentada como emenda impositiva, aprovada pela Comissão Mista de Orçamento.

O dinheiro, segundo Kellner, será utilizado na reconstrução do palácio localizado na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, e que foi moradia da família real brasileira no século 19.

Outros R\$ 15 milhões, já em caixa, vieram do Ministério da Educação para obras como a contenção de paredes que ficaram em pé após o incêndio e a criação de estrutura para proteger os destroços, além da elaboração de um novo projeto museológico.

O Ministério da Ciência e Tecnologia destinou R\$ 10 milhões que também serão aplicados na reconstrução do prédio e na compra de equipamentos dos laboratórios de pesquisa da instituição. A retomada de pesquisas interrompidas com o incêndio receberá mais R\$ 2,5 milhões da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão vinculado ao MEC para expansão de programas de pós-graduação no país.

Kellner informou também que já está sob os cuidados da UFRJ o montante de 180,8 mil euros (cerca de R\$ 802 mil) doados pelo governo da Alemanha —a verba é parte do montante de até um milhão de euros que o governo alemão vai destinar ao Museu.

Além disso, foi negociada com a empresa Vale a doação de mais R\$ 2 milhões para recomposição do acervo de mineralogia e etnografia. Outros R\$ 100 mil foram arrecadados desde o incêndio pela campanha SOS Museu Nacional.

O diretor Kellner explica que a verba prevista é excepcional para começar a reconstruir a instituição, mas ressalta que "não se faz uma coleção de dois séculos em duas décadas". Para ele, mais importante no momento é discutir como viabilizar a manutenção do local após sua recuperação.

"Antes do incêndio, o Museu Nacional precisaria de US\$ 3,8 milhões (R\$ 14,7 milhões) para manutenção básica de sua estrutura. No entanto, só recebia R\$ 500 mil. Eu estimo que, numa janela de até seis anos, vamos precisar de US\$ 10 milhões (R\$ 38,8 milhões) anuais para mantê-lo em condições razoáveis."

Ele compara a situação da mais antiga instituição científica brasileira com o Museu de História Natural de Nova York, nos Estados Unidos, que destinou US\$ 35,8 milhões (R\$ 139,1 milhões) para cobrir custos operacionais referentes à sua estrutura.

De acordo com o mais recente relatório anual da instituição —que, assim como o Museu Nacional, fomenta pesquisas científicas—, 27% de sua receita foram provenientes de ingressos e contribuições de visitantes.

Para 2019, Kellner afirma que serão três as prioridades. A primeira delas é a recuperação do palácio, em seguida o resgate e recomposição do acervo, e, por último, o fomento à pesquisa na instituição.

Até o início de dezembro, 51% das obras emergenciais tinham sido concluídas, incluindo etapas como escoramento das lajes, retirada das estruturas metálicas, cobertura provisória e remoção de escombros com a ajuda dos pesquisadores.

"Precisamos retomar a normalidade institucional, fazer com que as pessoas tenham um lugar para trabalhar, para que continuem suas teses e pesquisas", afirma. "Se estou satisfeito com o ritmo que as coisas estão seguindo? Não. Mas tudo tem seu tempo para acontecer."

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Braille : especialistas dizem que há avanços, mas ainda muito trabalho

Aos 7 anos de idade, Alceu Kuhn aprendeu a ler com a ponta dos dedos. Desde então, não se distanciou mais do sistema braille, que ele descreve como “a forma pela qual o cego consegue tocar as palavras”. Passaram pelas suas mãos, ainda criança, obras como O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, O Guarani, de José de Alencar, e Robinson Crusoe, de Daniel Defoe. Atualmente, Kuhn é revisor braille e luta para que o sistema de escrita e leitura chegue a mais pessoas.

Hoje (4), no Dia Mundial do Braille, Kuhn diz que há avanços a serem comemorados, mas ainda muito trabalho pela frente. Ele é um dos diretores da Organização Nacional de Cegos do Brasil (ONCB) e representante da organização na Comissão Brasileira do Braille. A comissão foi instituída pelo Ministério da Educação (MEC) para desenvolver uma política de diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema braille em todas as suas modalidades de aplicação.

“Eu fico muito feliz de ter tido essa oportunidade [de aprender a ler]. Infelizmente, muitos cegos não têm acesso ao braille por algumas razões. Não é porque não estejam na escola, mas porque os próprios professores não sabem o braille e, como consequência, não vão oferecê-lo”.

Além disso, há pouca disponibilidade de livros transcritos. Segundo a União Mundial de Cegos - que representa aproximadamente 253 milhões de pessoas com deficiência visual de organizações em mais de 190 países -, cerca de 5% das obras literárias no mundo são transcritas para braille. Isso nos países desenvolvidos. Nos países mais pobres, essa porcentagem é 1%.

A estimativa de Kuhn é que o Brasil não alcance nem mesmo esse 1%. “Hoje, a transcrição que acontece no Brasil é predominantemente de livros didáticos. A literatura é muito carente de braille”, diz. Isso se deve, de acordo com ele, em parte devido ao custo da transcrição, uma vez que uma impressora braille custa de R\$ 30 mil a R\$ 200 mil e é necessário um trabalho cuidadoso de formatação. “E outro fator que pode aumentar a produção é o próprio cego demonstrar interesse no braille, buscar mais. Assim, autoridades se sentiriam mais cobradas”.

Nas escolas

Neste ano, as escolas públicas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental receberão pela primeira vez livros em tinta braille, ou seja, estarão transcritos tanto em braille quanto em tinta, facilitando que pais, responsáveis e até mesmo professores que não dominam o sistema possam ler. É também a primeira vez que esses livros serão distribuídos junto com os demais, no início do ano.

De acordo com a ONCB, antes, os professores recebiam os livros em tinta e selecionavam os que seriam transcritos em braille. Isso atrasava a entrega desses livros. Além disso, estudantes cegos ficavam meses sem ter o material didático. A expectativa é que livros em braille entrem nos próximos editais lançados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para atender com mais celeridade também os estudantes do 6º ao 9º ano e do ensino médio.

“Seria ótimo se todos os alunos pudessem ter todos os livros em braille”, diz a

coordenadora de Revisão da Fundação Dorina Nowill para Cegos e do Conselho Ibero-Americano de Braille, Regina Oliveira. No aprendizado, sobretudo a partir do 6º ano, de acordo com Regina, os estudantes acabam valendo-se da tecnologia, de áudios. Quando se trata de disciplinas exatas, com muitos símbolos, no entanto, o livro braille faz falta. “É necessário que tenham livros de matemática, de geografia, para ter contato com a simbologia específica, para aprenderem a ler mapas, gráficos”.

“O braille é importante para pessoas cegas, para a alfabetização, dá independência, autonomia, no consumo de cosméticos, de alimentos. Autonomia para poder entrar em um elevador com segurança, receber contas, extratos bancários ou faturas de cartão de crédito. Tem aplicação na vida das pessoas cegas em todos os momentos”, diz Regina.

Sistema Braille

O braille é composto por 63 sinais, gravados em relevo. Esses sinais são combinados em duas filas verticais, com 3 pontos cada uma. A leitura se faz da esquerda para a direita. O sistema braille se adapta à leitura tátil, pois os pontos em relevo devem obedecer medidas padrão, e a dimensão da cela braille deve corresponder à unidade de percepção da ponta dos dedos.

A data de hoje foi escolhida por ser o aniversário do criador do sistema, Louis Braille, que nasceu em 1809 na França. Ele ficou cego em 1812, aos três anos, após se acidentar na oficina do pai. Para desenvolver um sistema de leitura e escrita para pessoas cegas, ele usou como base o sistema de Barbier, utilizado para a comunicação noturna entre os soldados do Exército francês.

Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Brasil mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa visão.

Edição: Graça Adjuto

Tags: Dia Mundial do Braille cegos escrita leitura

Dê sua opinião sobre a qualidade do conteúdo que você acessou.

Para registrar sua opinião, copie o link ou o título do conteúdo e clique na barra de manifestação.

Você será direcionado para o "Fale com a Ouvidoria" da EBC e poderá nos ajudar a melhorar nossos serviços, sugerindo, denunciando, reclamando, solicitando e, também, elogiando.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Braille : especialistas dizem que há avanços, mas ainda muito trabalho

Agência Brasil

Aos 7 anos de idade, Alceu Kuhn aprendeu a ler com a ponta dos dedos. Desde então, não se distanciou mais do sistema braille, que ele descreve como “a forma pela qual o cego consegue tocar as palavras”. Passaram pelas suas mãos, ainda criança, obras como O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, O Guarani, de José de Alencar, e Robinson Crusoe, de Daniel Defoe. Atualmente, Kuhn é revisor braille e luta para que o sistema de escrita e leitura chegue a mais pessoas.

Hoje (4), no Dia Mundial do Braille, Kuhn diz que há avanços a serem comemorados, mas ainda muito trabalho pela frente. Ele é um dos diretores da Organização Nacional de Cegos do Brasil (ONCB) e representante da organização na Comissão Brasileira do Braille. A comissão foi instituída pelo Ministério da Educação (MEC) para desenvolver uma política de diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema braille em todas as suas modalidades de aplicação.

“Eu fico muito feliz de ter tido essa oportunidade [de aprender a ler]. Infelizmente, muitos cegos não têm acesso ao braille por algumas razões. Não é porque não estejam na escola, mas porque os próprios professores não sabem o braille e, como consequência, não vão oferecê-lo”.

Além disso, há pouca disponibilidade de livros transcritos. Segundo a União Mundial de Cegos – que representa aproximadamente 253 milhões de pessoas com deficiência visual de organizações em mais de 190 países -, cerca de 5% das obras literárias no mundo são transcritas para braille. Isso nos países desenvolvidos. Nos países mais pobres, essa porcentagem é 1%.

A estimativa de Kuhn é que o Brasil não alcance nem mesmo esse 1%. “Hoje, a transcrição que acontece no Brasil é predominantemente de livros didáticos. A literatura é muito carente de braille”, diz. Isso se deve, de acordo com ele, em parte devido ao custo da transcrição, uma vez que uma impressora braille custa de R\$ 30 mil a R\$ 200 mil e é necessário um trabalho cuidadoso de formatação. “E outro fator que pode aumentar a produção é o próprio cego demonstrar interesse no braille, buscar mais. Assim, autoridades se sentiriam mais cobradas”.

Nas escolas

Neste ano, as escolas públicas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental receberão pela primeira vez livros em tinta braille, ou seja, estarão transcritos tanto em braille quanto em tinta, facilitando que pais, responsáveis e até mesmo professores que não dominam o sistema possam ler. É também a primeira vez que esses livros serão distribuídos junto com os demais, no início do ano.

De acordo com a ONCB, antes, os professores recebiam os livros em tinta e selecionavam os que seriam transcritos em braille. Isso atrasava a entrega desses livros. Além disso, estudantes cegos ficavam meses sem ter o material didático. A expectativa é que livros em braille entrem nos próximos editais lançados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para atender com mais celeridade também os estudantes do 6º ao 9º ano e do ensino médio.

“Seria ótimo se todos os alunos pudessem ter todos os livros em braille”, diz a coordenadora de Revisão da Fundação Dorina Nowill para Cegos e do Conselho Ibero-Americano de Braille, Regina Oliveira. No aprendizado, sobretudo a partir do 6º ano, de acordo com Regina, os estudantes acabam valendo-se da tecnologia, de áudios. Quando se trata de disciplinas exatas, com muitos símbolos, no entanto, o livro braille faz falta. “É necessário que tenham livros de matemática, de geografia, para ter contato com a simbologia específica, para aprenderem a ler mapas, gráficos”.

“O braille é importante para pessoas cegas, para a alfabetização, dá independência,

autonomia, no consumo de cosméticos, de alimentos. Autonomia para poder entrar em um elevador com segurança, receber contas, extratos bancários ou faturas de cartão de crédito. Tem aplicação na vida das pessoas cegas em todos os momentos”, diz Regina.

Sistema Braille

O braille é composto por 63 sinais, gravados em relevo. Esses sinais são combinados em duas filas verticais, com 3 pontos cada uma. A leitura se faz da esquerda para a direita. O sistema braille se adapta à leitura tátil, pois os pontos em relevo devem obedecer medidas padrão, e a dimensão da cela braille deve corresponder à unidade de percepção da ponta dos dedos.

A data de hoje foi escolhida por ser o aniversário do criador do sistema, Louis Braille, que nasceu em 1809 na França. Ele ficou cego em 1812, aos três anos, após se acidentar na oficina do pai. Para desenvolver um sistema de leitura e escrita para pessoas cegas, ele usou como base o sistema de Barbier, utilizado para a comunicação noturna entre os soldados do Exército francês.

Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Brasil mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa visão.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Braille : especialistas dizem que há avanços, mas ainda muito trabalho

Aos 7 anos de idade, Alceu Kuhn aprendeu a ler com a ponta dos dedos. Desde então, não se distanciou mais do sistema braille, que ele descreve como "a forma pela qual o cego consegue tocar as palavras". Passaram pelas suas mãos, ainda criança, obras como O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, O Guarani, de José de Alencar, e Robinson Crusoe, de Daniel Defoe. Atualmente, Kuhn é revisor braille e luta para que o sistema de escrita e leitura chegue a mais pessoas.

Hoje (4), no Dia Mundial do Braille, Kuhn diz que há avanços a serem comemorados, mas ainda muito trabalho pela frente. Ele é um dos diretores da Organização Nacional de Cegos do Brasil (ONCB) e representante da organização na Comissão Brasileira do Braille. A comissão foi instituída pelo Ministério da Educação (MEC) para desenvolver uma política de diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema braille em todas as suas modalidades de aplicação.

"Eu fico muito feliz de ter tido essa oportunidade [de aprender a ler]. Infelizmente, muitos cegos não têm acesso ao braille por algumas razões. Não é porque não estejam na escola, mas porque os próprios professores não sabem o braille e, como consequência, não vão oferecê-lo".

Além disso, há pouca disponibilidade de livros transcritos. Segundo a União Mundial de Cegos - que representa aproximadamente 253 milhões de pessoas com deficiência visual de organizações em mais de 190 países -, cerca de 5% das obras literárias no mundo são transcritas para braille. Isso nos países desenvolvidos. Nos países mais pobres, essa porcentagem é 1%.

A estimativa de Kuhn é que o Brasil não alcance nem mesmo esse 1%. "Hoje, a transcrição que acontece no Brasil é predominantemente de livros didáticos. A literatura

é muito carente de braille", diz. Isso se deve, de acordo com ele, em parte devido ao custo da transcrição, uma vez que uma impressora braille custa de R\$ 30 mil a R\$ 200 mil e é necessário um trabalho cuidadoso de formatação. "E outro fator que pode aumentar a produção é o próprio cego demonstrar interesse no braille, buscar mais. Assim, autoridades se sentiriam mais cobradas".

Nas escolas

Neste ano, as escolas públicas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental receberão pela primeira vez livros em tinta braille, ou seja, estarão transcritos tanto em braille quanto em tinta, facilitando que pais, responsáveis e até mesmo professores que não dominam o sistema possam ler. É também a primeira vez que esses livros serão distribuídos junto com os demais, no início do ano.

De acordo com a ONCB, antes, os professores recebiam os livros em tinta e selecionavam os que seriam transcritos em braille. Isso atrasava a entrega desses livros. Além disso, estudantes cegos ficavam meses sem ter o material didático. A expectativa é que livros em braille entrem nos próximos editais lançados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para atender com mais celeridade também os estudantes do 6º ao 9º ano e do ensino médio.

"Seria ótimo se todos os alunos pudessem ter todos os livros em braille", diz a coordenadora de Revisão da Fundação Dorina Nowill para Cegos e do Conselho Ibero-Americano de Braille, Regina Oliveira. No aprendizado, sobretudo a partir do 6º ano, de acordo com Regina, os estudantes acabam valendo-se da tecnologia, de áudios. Quando se trata de disciplinas exatas, com muitos símbolos, no entanto, o livro braille faz falta. "É necessário que tenham livros de matemática, de geografia, para ter contato com a simbologia específica, para aprenderem a ler mapas, gráficos".

"O braille é importante para pessoas cegas, para a alfabetização, dá independência, autonomia, no consumo de cosméticos, de alimentos. Autonomia para poder entrar em um elevador com segurança, receber contas, extratos bancários ou faturas de cartão de crédito. Tem aplicação na vida das pessoas cegas em todos os momentos", diz Regina.

Sistema Braille

O braille é composto por 63 sinais, gravados em relevo. Esses sinais são combinados em duas filas verticais, com 3 pontos cada uma. A leitura se faz da esquerda para a direita. O sistema braille se adapta à leitura tátil, pois os pontos em relevo devem obedecer medidas padrão, e a dimensão da cela braille deve corresponder à unidade de percepção da ponta dos dedos.

A data de hoje foi escolhida por ser o aniversário do criador do sistema, Louis Braille, que nasceu em 1809 na França. Ele ficou cego em 1812, aos três anos, após se acidentarem na oficina do pai. Para desenvolver um sistema de leitura e escrita para pessoas cegas, ele usou como base o sistema de Barbier, utilizado para a comunicação noturna entre os soldados do Exército francês.

Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Brasil mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa visão.

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Vélez indica para secretarias do MEC ex-alunos de filosofia sem experiência de gestão

Em sua posse, novo ministro da Educação não citou nenhum educador

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, escolheu ex-alunos seus de programas de filosofia, sem experiência em gestão, para metade das secretarias do MEC, algumas consideradas de alta complexidade. Três dos seis secretários estudaram com o novo ministro.

Os nomes foram apresentados nesta quarta-feira (2) na cerimônia de transmissão de cargo para Vélez Rodríguez. O novo ministro não tem experiência anterior em gestão educacional e, em seu discurso de posse, exaltou a igreja, a família e o combate ao que ele chamou de marxismo cultural nas escolas.

O perfil dos escolhidos causou preocupação sobre possíveis dificuldades em manter as ações do MEC. O temor é compartilhado, segundo a Folha apurou, tanto por integrantes do grupo de transição do presidente, Jair Bolsonaro (PSL), quanto pela equipe que deixou o ministério e por técnicos de carreira da pasta.

O próprio processo de transição foi abalado por essas escolhas. A insistência de Vélez em manter em posições importantes alguns de seus ex-alunos provocou uma briga e o consequente desligamento de Antônio Flávio Testa da equipe, conforme o Painel revelou na sexta-feira (28).

Testa acompanhava a transição no MEC desde antes da indicação de Vélez para o cargo.

Após o rompimento com Testa, membros da equipe de transição têm criticado Vélez por, entre outras coisas, dedicar-se exageradamente às questões ideológicas sem se dar conta das complexidades das ações do MEC. Ao menos três integrantes criticaram à reportagem a falta de experiência do ministro de Bolsonaro.

Três ex-alunos de Vélez na UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) foram indicados. Orientado pelo ministro no mestrado e doutorado em ciência da religião entre 2007 e 2013, Marco Antônio Barroso Faria comandará a Seres (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior) do MEC.

Considerada uma das posições mais complexas do ministério, essa subpasta é responsável por processos burocráticos de regulação do ensino superior particular. Faria não tem experiência de gestão e é docente da Universidade do Estado de Minas Gerais. Tem entre seus projetos de pesquisa discussões entre darwinismo e o criacionismo.

Já a Setec (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) será ocupada por Alexandre Ferreira de Souza, doutor em filosofia e ex-aluno de Vélez. Também sem experiência em gestão, Souza é professor da rede pública do Espírito Santo.

Outro ex-aluno que chega ao MEC é Bernardo Goytacazes de Araújo, que comandará a nova secretaria de Modalidades Especializadas. Essa subpasta substituirá a atual Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão), como a Folha revelou. A iniciativa foi uma manobra para eliminar as temáticas de direitos humanos e de educação étnico-raciais e a própria palavra diversidade.

Goytacazes foi aluno de Vélez em uma especialização em 2007 e assinou artigos em 2009 e 2011 com o ministro. Em 2016, candidatou-se a vereador pelo PDT na cidade carioca de Três Rios (125 km do Rio), mas não se elegeu. A experiência de Araújo na gestão pública ocorreu na prefeitura de Três Rios, cidade de 101 mil habitantes, onde foi secretário de governo e acumulou interinamente outras pastas.

Já a nova secretaria de Alfabetização será comandada por Carlos Francisco de Paula Nadalim, uma indicação, como a do próprio ministro, do escritor e guru da direita Olavo de Carvalho. Como adiantou a Folha, a experiência de Nadalim é na escola de sua família chamada Mundo do Balão Mágico, em Londrina.

Em vídeos, Nadalim expõe a apostila de seu programa de alfabetização inspirado no método fônico (que concentra atenção na relação entre letras e sons para depois chegar à leitura) e ataca o que seria a tendência nacional de apostar no método construtivista (que, em resumo, alfabetiza já focado na leitura de textos).

No lugar de Testa para a secretaria executiva do MEC, Vélez colocou Luiz Antonio Tozi, que vem do Centro Paula Souza de SP e é engenheiro formado pelo ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica).

Tozi indicou para a secretaria de Educação Básica a engenheira Tania Leme de Almeida, também do Paula Souza. Almeida era diretora da Faculdade de Tecnologia de São Carlos (SP).

Quatro indicações do grupo ligado aos militares foram mantidas para o MEC: os professores da FGV Marcus Vinicius Rodrigues e Carlos Alberto Decotelli foram anunciados como, respectivamente, presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento à Educação).

Já a **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** será comandada por **Anderson Ribeiro Correia**, ex-reitor do ITA.

E o general Oswaldo de Jesus Ferreira comandará a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), que gerencia hospitais universitários. Ferreira comandou o Departamento de Engenharia e Construção do Exército e colabora com Bolsonaro desde a eleição.

A Secretaria de Educação Superior será ocupada por Mauro Luiz Rabelo, o único remanescente da equipe atual do MEC.

Na posse, Vélez Rodriguez falou do orgulho de ter em sua equipe pessoas influenciadas pelos escritores Olavo de Carvalho, guru da direita e quem o indicou a Bolsonaro, e Antonio Paim. Não citou nenhum educador.

Além de Nadalim, da secretaria de Alfabetização, ao menos outros dois admiradores de Olavo de Carvalho ganharam cargos no MEC. O advogado paranaense Tiago Tondinelli será chefe de gabinete do ministro.

No Inep, Murilo Resende Ferreira foi apresentado como novo diretor de Avaliação da

Educação Básica, órgão responsável pelo Enem e pela Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Ferreira é doutor em economia e foi aluno do curso online de Olavo de Carvalho, a quem chama de "o maior amigo". Desde 2015, é professor universitário em Goiás. A falta de experiência foi apontada como um possível entrave para a atuação na diretoria por servidores do Inep ouvidos pela Folha.

A Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino do MEC foi extinta pelo novo governo. Na prática, desde 2015 a subpasta já havia sido esvaziada pelo governo Temer.

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE BOLSONARO

Ministro Ricardo Vélez Rodriguez

Chefe de Gabinete Tiago Tondinelli

Secretário-executivo Luiz Antonio Tozi

Secretária de Educação Básica Tania Leme de Almeida

Secretário de Alfabetização Carlos Francisco de Paula Nadalin

Secretário de Educação Superior Mauro Luiz Rabelo

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica Alexandro Ferreira de Souza

Secretário de Regulação e Supervisão e Educação Superior Marco Antonio Barroso Faria

Secretário de Modalidades Especializadas de Educação Bernardo Goytacazes de Araújo

Presidente da **Capes Anderson Ribeiro Correia**

Presidente do FNDE Carlos Alberto Decotelli da Silva

Presidente do Inep Marcos Vinícius Rodrigues

Presidente EBSEERH General Oswaldo de Jesus Ferreira

topo 

DIÁRIO ONLINE - TEMPO REAL

Aberta seleção para mestrado profissional no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

A Coordenação Acadêmica Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) publicou o edital de abertura do Exame Nacional de Acesso para o mestrado profissional na área, com ingresso em 2019. O documento está disponível na página do ProfEPT, no site do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), instituição que coordena o curso. São oferecidas 908 vagas distribuídas nas 40 instituições associadas ao Programa.

Em Mato Grosso do Sul, a oferta é de 24 vagas, sendo metade para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a outra metade para

público externo - destas, uma é reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatos pretos, pardos ou indígenas.

O curso é oferecido no Campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Inscrições

Poderão ser feitas a partir de 02 de fevereiro, exclusivamente no Sistema de Inscrições, cujo acesso será disponibilizado na página do Programa. O prazo se encerrará no dia 07 de março. A taxa de inscrição é R\$ 70,00 e deverá ser paga até 08 de março.

Candidatos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e que sejam membros de família de baixa renda têm direito à isenção do pagamento da taxa. A solicitação deverá ser feita entre os dias 02 e 12 de fevereiro, no ato da inscrição, de acordo com as instruções do edital.

Exame

Será composto por uma prova objetiva contendo 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia divulgada. A prova será aplicada no dia 05 de maio, conforme cronograma do processo seletivo. O início das aulas está previsto para agosto, sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite.

Curso

Tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são:

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, a partir de uma abordagem inclusiva, interdisciplinar, em espaços formais e não formais, em conformidade com a perspectiva do trabalho como princípio educativo e do currículo integrado;

Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos processos de gestão e organização do espaço pedagógico que contribuam diretamente com os processos de ensino, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares que possibilitem formação integral e significativa do educando.

A entrega e a defesa pública de um produto educacional em Educação Profissional e Tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, é item obrigatório para a conclusão do mestrado.

Mais informações sobre o curso estão disponíveis na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande.

Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS pode ser feito pelo e-mail profapt@ifms.edu.br. Com assessoria de imprensa.

topo 

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - ÚLTIMAS

Vélez indica para secretarias do MEC ex-alunos sem experiência de gestão O novo ministro não tem experiência anterior em gestão educacional e, em seu discurso de posse

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, escolheu ex-alunos seus de programas de filosofia, sem experiência em gestão, para metade das secretarias do MEC, algumas consideradas de alta complexidade. Três dos seis secretários estudaram com o novo ministro.

Os nomes foram apresentados nesta quarta-feira (2) na cerimônia de transmissão de cargo para Vélez Rodríguez. O novo ministro não tem experiência anterior em gestão educacional e, em seu discurso de posse, exaltou a igreja, a família e o combate ao que ele chamou de marxismo cultural nas escolas.

O perfil dos escolhidos causou preocupação sobre possíveis dificuldades em manter as ações do MEC. A preocupação é compartilhada, segundo a reportagem apurou, tanto por integrantes do grupo de transição do presidente Jair Bolsonaro (PSL), quanto pela equipe que deixou o ministério e por técnicos de carreira do ministério.

O próprio processo de transição foi abalado por essas escolhas. A insistência de Vélez em manter em posições importantes alguns de seus ex-alunos provocou uma briga e o consequente desligamento de Antônio Flávio Testa da equipe, conforme a Folha de S.Paulo revelou na sexta-feira (28).

Testa acompanhava a transição no MEC desde antes da indicação de Vélez para a pasta.

Desde o rompimento com Testa membros da equipe de transição têm criticado Vélez por, entre outras coisas, dedicar-se exageradamente nas questões ideológicas sem se dar conta das complexidades das ações do MEC. À reportagem, ao menos três integrantes criticaram a falta de experiência do ministro de Bolsonaro.

Três ex-alunos de Vélez na UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) foram indicados. Orientado pelo ministro no mestrado e doutorado em ciência da religião entre 2007 e 2013, Marco Antônio Barroso Faria comandará a Seres (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior) do MEC.

Considerada uma das posições mais complexas do ministério, essa subpasta é responsável por processos burocráticos de regulação do ensino superior particular. Faria não tem experiência de gestão e é docente da UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais). Tem entre seus projetos de pesquisa discussões entre darwinismo e o criacionismo.

Já a Setec (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) será ocupada por Alexandre Ferreira de Souza, doutor em filosofia e ex-aluno de Vélez. Também sem experiência em gestão, Souza é professor da rede pública do Espírito Santo.

Outro ex-aluno que chega ao MEC é Bernardo Goytacazes de Araújo, que comandará a nova secretaria de Modalidades Especializadas. Essa subpasta substituirá a atual Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão), conforme

a Folha de S.Paulo revelou. A iniciativa foi uma manobra para eliminar as temáticas de direitos humanos e de educação étnico-raciais e a própria palavra diversidade.

Goytacazes foi aluno de Vélez em uma especialização em 2007 e assinou artigos em 2009 e 2011 com o ministro. Em 2016, candidatou-se a vereador pelo PDT na cidade carioca de Três Rios (125 km do Rio), mas não se elegeu. A experiência de Araújo na gestão pública ocorreu na prefeitura de Três Rios, cidade de 101 mil habitantes, onde foi secretário de governo e acumulou interinamente outras pastas.

Já a nova secretaria de Alfabetização será comandada por Carlos Francisco de Paula Nadalim, uma indicação, como a do próprio ministro, do escritor e guru da direita Olavo de Carvalho. Conforme adiantou a Folha de S.Paulo, a experiência de Nadalim é na escola de sua família chamada Mundo do Balão Mágico, em Londrina. Em vídeos, Nadalim expõe a apostila de seu programa de alfabetização inspirado no método fônico (que concentra atenção na relação entre letras e sons para depois chegar à leitura) e ataca o que seria a tendência nacional de apostar no método construtivista (que, em resumo, alfabetiza já focado na leitura de textos).

No lugar de Testa para a secretaria executiva do MEC, Vélez colocou Luiz Antonio Tozi, que vem do Centro Paula Souza de SP e é engenheiro formado pelo ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica).

Tozi indicou para a secretaria de Educação Básica a engenheira Tania Leme de Almeida, também do Paula Souza. Almeida era diretora da Faculdade de Tecnologia de São Carlos (SP).

Quatro indicações do grupo ligado aos militares foram mantidas para o MEC: os professores da FGV Marcus Vinicius Rodrigues e Carlos Alberto Decotelli foram anunciados como, respectivamente, presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento à Educação).

Já a **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** será comandada por **Anderson Ribeiro Correia**, ex-reitor do ITA.

E o general Oswaldo de Jesus Ferreira comandará a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), que gerencia hospitais universitários. Ferreira comandou o Departamento de Engenharia e Construção do Exército e colabora com Bolsonaro desde a eleição.

A Secretaria de Educação Superior será ocupada por Mauro Luiz Rabelo, o único remanescente da equipe atual do MEC.

Na posse, Vélez Rodriguez falou do orgulho de ter em sua equipe pessoas influenciadas pelos escritores Olavo de Carvalho, guru da direita e quem o indicou a Bolsonaro, e Antonio Paim. Não citou nenhum educador.

Além de Nadalim, da secretaria de Alfabetização, ao menos outros dois admiradores de Olavo de Carvalho ganharam cargos no MEC. O advogado paranaense Tiago Tondinelli será chefe de gabinete do ministro.

No Inep, Murilo Resende Ferreira foi apresentado como novo diretor de Avaliação da Educação Básica, órgão responsável pelo Enem e pela Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Ferreira é doutor em economia e foi aluno do curso online de Olavo de Carvalho, a quem chama de "o maior amigo".

Desde 2015, é professor universitário em Goiás. A falta de experiência foi apontada como um possível entrave para a atuação na diretoria por servidores do Inep ouvidos pela reportagem.

A Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino do MEC foi extinta pelo novo governo. Na prática, desde 2015 a subpasta já havia sido esvaziada pelo governo Temer.

O Ministério da Educação de Bolsonaro

Ministro: Ricardo Vélez Rodriguez

Chefe de Gabinete: Tiago Tondinelli

Secretário-executivo: Luiz Antonio Tozi

Secretária de Educação Básica: Tania Leme de Almeida

Secretário de Alfabetização: Carlos Francisco de Paula Nadalin

Secretário de Educação Superior: Mauro Luiz Rabelo

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica: Alexandre Ferreira de Souza

Secretário de Regulação e Supervisão e Educação Superior: Marco Antonio Barroso Faria

Secretário de Modalidades Especializadas de Educação: Bernardo Goytacazes de Araújo

Presidente da Capes: **Anderson Ribeiro Correia**

Presidente do FNDE: Carlos Alberto Decotelli da Silva

Presidente do Inep: Marcos Vinícius Rodrigues

Presidente EBSEH: General Oswaldo de Jesus Ferreira

topo 

JORNAL DIA A DIA - TEMPO REAL

Aberta seleção para mestrado profissional no IFMS

Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica é oferecido em Campo Grande.

Inscrições no processo seletivo poderão ser feitas entre fevereiro e março

A Coordenação Acadêmica Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) publicou o edital de abertura do Exame Nacional de Acesso para o mestrado profissional na área, com ingresso em 2019.

O documento está disponível na página do ProfEPT, no site do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), instituição que coordena o curso. São oferecidas 908 vagas distribuídas nas 40 instituições associadas ao Programa.

Em Mato Grosso do Sul, a oferta é de 24 vagas, sendo metade para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a outra metade para público externo – destas, uma é reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatos pretos, pardos ou indígenas.

O curso é oferecido no Campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

CLIPPING



Inscrições – Poderão ser feitas a partir de 2 de fevereiro, exclusivamente no Sistema de Inscrições, cujo acesso será disponibilizado na página do Programa. O prazo se encerrará no dia 7 de março.

A taxa de inscrição é R\$ 70,00 e deverá ser paga até 8 de março.

Candidatos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e que sejam membros de família de baixa renda têm direito à isenção do pagamento da taxa. A solicitação deverá ser feita entre os dias 2 e 12 de fevereiro, no ato da inscrição, de acordo com as instruções do edital.

Exame – Será composto por uma prova objetiva contendo 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia divulgada.

A prova será aplicada no dia 5 de maio, conforme cronograma do processo seletivo.

O início das aulas está previsto para agosto, sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite.

Curso – Tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são:

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, a partir de uma abordagem inclusiva, interdisciplinar, em espaços formais e não formais, em conformidade com a perspectiva do trabalho como princípio educativo e do currículo integrado;

Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos processos de gestão e organização do espaço pedagógico que contribuam diretamente com os processos de ensino, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares que possibilitem formação integral e significativa do educando.

A entrega e a defesa pública de um produto educacional em Educação Profissional e Tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, é item obrigatório para a conclusão do mestrado.

Mais informações sobre o curso estão disponíveis na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande.

Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS pode ser feito pelo e-mail profep@ifms.edu.br.

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Ricardo Vélez nomeia novos secretários para o MEC. Confira

De acordo com o novo ministro do Ministério da Educação, a prioridade da pasta será o combate ao analfabetismo no país

Durante a cerimônia de transmissão de cargo, ocorrida na última quarta-feira (2/1), o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, apresentou os novos secretários que irão compor o organograma da pasta sob sua gestão. Na ocasião, o ministro destacou que dará prioridade à educação básica, com foco no combate ao analfabetismo no país.

A definição de dar foco aos anos iniciais do ensino se contrapõem às prioridades adotadas pelas gestões do Partido dos Trabalhadores, que deram mais atenção ao ensino superior.

Vélez também se comprometeu a combater o que chamou de “ideologização” nas escolas. O ministro do governo de Jair Bolsonaro (PSL) recebeu o posto de Rossieli Soares que, por sua vez, assume a Secretaria da Educação do estado de São Paulo, na gestão de João Doria.

Confira quem são os novos secretários:

Luiz Antonio Tozi – Secretaria Executiva

Mauro Rabelo – Secretaria de Educação Superior (Sesu)

Alexandro Ferreira de Souza – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec)

Marco Antônio Barroso – Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres)

Tânia Leme de Almeida – Secretaria de Educação Básica (SEB)

Bernardo Goytacazes de Araújo – Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação

Carlos Francisco de Paula Nadalim – Secretaria de Alfabetização.

Para as autarquias federais vinculadas ao MEC, foram anunciados:

Anderson Ribeiro Correia – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Carlos Alberto Decotelli da Silva – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Marcos Vinícius Rodrigues – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Oswaldo de Jesus Ferreira – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

topo ↕

NA MÍDIA NEWS - TEMPO REAL

Ricardo Vélez Rodríguez elenca prioridades de sua gestão no MEC e anuncia novos secretários

Em cerimônia de transmissão de cargo, nesta quarta-feira, 2, na sede do MEC, em Brasília, o novo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, destacou quais serão as diretrizes à frente da pasta. “Nossa prioridade será a educação básica, com o desenvolvimento de políticas públicas de combate, principalmente, ao analfabetismo, mas também de fortalecimento da educação em creches e escolas, de jovens e adultos, na educação especial de pessoas portadores de deficiências e na gestão das escolas, para que os estudantes concluam seus estudos no devido tempo”, afirmou.

Vélez Rodríguez foi nomeado na última terça-feira, 1º, durante a cerimônia de posse do

presidente da República, Jair Bolsonaro, e do vice-presidente, general Antônio Hamilton Martins Mourão, juntamente com outros 21 ministros.

O novo ministro ressaltou, ainda, que sua gestão também estará focada a outros setores educacionais essenciais para o desenvolvimento do Brasil, como o ensino profissional tecnológico, as pesquisas científicas e de extensão e a inovação tecnológica nas escolas e universidades, bem como no aperfeiçoamento de programas que incentivem o empreendedorismo para a inserção no mercado de trabalho.

“Daremos atenção especial, também, aos fundos de investimento em educação e ao ensino privado, para fortalecer a qualidade dos cursos oferecidos”, disse. “Nas universidades, vamos melhorar a gestão dos recursos para que haja estímulo às linhas de pesquisa científica e tecnológica, que irão fomentar políticas públicas de educação com qualidade. Há um compromisso assumido com o Brasil e a educação de todos”.

Outro ponto para alcançar o sucesso da gestão, na avaliação do ministro, é a aplicação correta e eficaz dos recursos financeiros destinados ao MEC, por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA), para a formação e valorização dos professores e profissionais da educação em geral, como gestores e técnicos. Ricardo Vélez Rodríguez também enalteceu a importância do diálogo entre as redes estaduais e municipais de ensino, com o apoio da sociedade, para atender aos anseios da população brasileira na busca pela excelência na educação.

Nova gestão – No primeiro pronunciamento como ministro de Estado da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez lembrou o início da trajetória do presidente da República, Jair Bolsonaro, antes das eleições, quando o nome do então deputado federal ganhou força no país, e destacou o pouco tempo de expedição da TV durante a campanha do presidente eleito.

Segundo o ministro, Jair Bolsonaro abandonou a “zona de conforto dos congressistas” para ouvir as queixas da população, com os altos índices de criminalidade alavancados pelo processo de corrupção que assolou o Brasil nos últimos anos, atingindo “cerca de 14 milhões de famílias com elevadas taxas de desemprego”, para dar esperança aos brasileiros.

“É preciso combater o que se denominou de ideologia de gênero, com a destruição de valores culturais, da família, da igreja, da própria educação e da vida social”, pontuou. “Pautas nocivas não serão mais aceitas e vamos combater o marxismo cultural em instituições de Educação Básica e Superior. O MEC não será um bazar de enriquecimento”.

Agenda – O próximo compromisso oficial de Ricardo Vélez Rodríguez será nesta quinta-feira, 3, quando ele participará da primeira reunião ministerial convocada pelo presidente Jair Bolsonaro. No encontro, o ministro da Educação deverá apresentar o funcionamento de sua pasta diante da nova estrutura administrativa criada pelo Governo Federal. Para isso, terá como suporte um relatório técnico atualizado contendo as principais ações de todos os programas da pasta em andamento, incluindo o detalhamento orçamentário.

Perfil – Colombiano naturalizado brasileiro em 1997, Ricardo Vélez Rodríguez tem 75

anos e possui um vasto currículo profissional. É graduado em Filosofia pela Universidade Pontifícia Javeriana, da Colômbia, e em Teologia, pelo Seminário Conciliar de Bogotá. É mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e doutor na mesma área pela Universidade Gama Filho, também do Rio de Janeiro.

Durante a trajetória profissional, foi professor em diversas universidades brasileiras, incluindo a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e estrangeiras, em países como França, Estados Unidos e na própria Colômbia. Também é professor-emérito da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), instituição que atua na formação de oficiais de alta patente.

Novos secretários – Durante a cerimônia de transmissão de cargo, o ministro Ricardo Vélez Rodríguez apresentou os novos secretários que irão compor o organograma do MEC em sua gestão. São eles: Luiz Antonio Tozi (Secretaria Executiva), Mauro Rabelo (Secretaria de Educação Superior – Sesu), Alexsandro Ferreira de Souza (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec), Marco Antônio Barroso (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – Seres), Tânia Leme de Almeida (Secretaria de Educação Básica – SEB), Bernardo Goytacazes de Araújo (Secretaria de Modalidades Especiais de Educação), e Carlos Francisco de Paula Nadalim (Secretaria de Alfabetização).

Para as autarquias federais vinculadas ao MEC, foram anunciados: **Anderson Ribeiro Correia (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes)**, Carlos Alberto Decotelli da Silva (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE), Marcos Vinícius Rodrigues (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep), e o general Oswaldo de Jesus Ferreira (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH).

Gestão anterior – O ex-ministro Rossieli Soares aproveitou a ocasião para fazer um balanço do período em que esteve à frente da pasta. Ele mencionou a dedicação de seu antecessor, Mendonça Filho, para a continuidade e os avanços obtidos durante sua gestão e destacou que ainda há um longo caminho para que a educação brasileira atinja os níveis desejáveis para um país desenvolvido. De acordo com ele, o Brasil precisa priorizar importantes agendas educacionais para seguir evoluindo.

“Tivemos importantes avanços, como a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a reforma do Ensino Médio e a revitalização do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A Educação Básica é o caminho para o crescimento do Brasil e é preciso priorizar a aprendizagem. Agradeço a todos colaboradores que permitiram o sucesso da gestão”, concluiu Rossieli.

[topo](#)

PERFIL NEWS - TEMPO REAL

Instituto Federal abre seleção para mestrado profissional

Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica é oferecido em Campo Grande. Inscrições no processo seletivo poderão ser feitas entre fevereiro e março.

A Coordenação Acadêmica Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) publicou o edital de abertura do Exame Nacional de Acesso para o mestrado profissional na área, com ingresso em 2019.

CLIPPING



O documento está disponível na página do ProfEPT, no site do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), instituição que coordena o curso. São oferecidas 908 vagas distribuídas nas 40 instituições associadas ao Programa.

Em Mato Grosso do Sul, a oferta é de 24 vagas, sendo metade para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a outra metade para público externo - destas, uma é reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatos pretos, pardos ou indígenas.

O curso é oferecido no Campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Inscrições

Poderão ser feitas a partir de 2 de fevereiro, exclusivamente no Sistema de Inscrições, cujo acesso será disponibilizado na página do Programa. O prazo se encerrará no dia 7 de março.

A taxa de inscrição é R\$ 70 e deverá ser paga até 8 de março.

Candidatos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e que sejam membros de família de baixa renda têm direito à isenção do pagamento da taxa. A solicitação deverá ser feita entre os dias 2 e 12 de fevereiro, no ato da inscrição, de acordo com as instruções do edital.

Exame

Será composto por uma prova objetiva contendo 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia divulgada.

A prova será aplicada no dia 5 de maio, conforme cronograma do processo seletivo.

O início das aulas está previsto para agosto, sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite.

Curso - Tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são:

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, a partir de uma abordagem inclusiva, interdisciplinar, em espaços formais e não formais, em conformidade com a perspectiva do trabalho como princípio educativo e do currículo integrado; Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos processos de gestão e organização do espaço pedagógico que contribuam diretamente com os processos de ensino, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares que

possibilitem formação integral e significativa do educando. A entrega e a defesa pública de um produto educacional em Educação Profissional e Tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, é item obrigatório para a conclusão do mestrado.

Mais informações sobre o curso estão disponíveis na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande.

Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS pode ser feito pelo e-mail profapt@ifms.edu.br.

topo ↕

PRELIMINAR - NOTÍCIAS

Aberta seleção para mestrado profissional no IFMS

Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica é oferecido em Campo Grande.

Inscrições no processo seletivo poderão ser feitas entre fevereiro e março

A Coordenação Acadêmica Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) publicou o edital de abertura do Exame Nacional de Acesso para o mestrado profissional na área, com ingresso em 2019.

O documento está disponível na página do ProfEPT, no site do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), instituição que coordena o curso. São oferecidas 908 vagas distribuídas nas 40 instituições associadas ao Programa.

Em Mato Grosso do Sul, a oferta é de 24 vagas, sendo metade para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a outra metade para público externo - destas, uma é reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatos pretos, pardos ou indígenas.

O curso é oferecido no Campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Inscrições

Poderão ser feitas a partir de 2 de fevereiro, exclusivamente no Sistema de Inscrições, cujo acesso será disponibilizado na página do Programa. O prazo se encerrará no dia 7 de março.

A taxa de inscrição é R\$ 70,00 e deverá ser paga até 8 de março.

Candidatos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e que sejam membros de família de baixa renda têm direito à isenção do pagamento da taxa. A solicitação deverá ser feita entre os dias 2 e 12 de fevereiro, no ato da inscrição, de acordo com as instruções do edital.

Exame

Será composto por uma prova objetiva contendo 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia divulgada.

A prova será aplicada no dia 5 de maio, conforme cronograma do processo seletivo.

O início das aulas está previsto para agosto, sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite.

Curso

Tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são:

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, a partir de uma abordagem inclusiva, interdisciplinar, em espaços formais e não formais, em conformidade com a perspectiva do trabalho como princípio educativo e do currículo integrado;

Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos processos de gestão e organização do espaço pedagógico que contribuam diretamente com os processos de ensino, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares que possibilitem formação integral e significativa do educando.

A entrega e a defesa pública de um produto educacional em Educação Profissional e Tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, é item obrigatório para a conclusão do mestrado.

Mais informações sobre o curso estão disponíveis na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande.

Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS pode ser feito pelo e-mail profep@ifms.edu.br.

topo ↕

REPÓRTER 1 - TEMPO REAL

Ministro da Educação promete combater marxismo nas escolas

O novo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, prometeu em sua gestão priorizar o ensino básico no País e combater um suposto marxismo presente nas escolas e universidades. Recém-empossado, ele também promoveu mudanças na pasta e extinguiu a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), responsável por assuntos relacionados a direitos humanos e étnico raciais.

Na educação básica, Vélez afirmou que a pasta trabalhará pelo combate ao analfabetismo e a ampliação e melhoria em creches e pré-escolas, além de manter os alunos nos níveis corretos de acordo com a idade. Ele também prometeu focar na educação de jovens e adultos e no pleno atendimento a deficientes.

Em relação ao ensino superior, Vélez prometeu valorizar a tríade ensino, pesquisa e extensão e que no setor privado o foco será na qualidade dos cursos oferecidos. De acordo com o novo ministro, as ações de fundos internacionais de investimento em educação serão tratadas “com cuidado” para que se adequem aos objetivos da educação

brasileira, informa o Terra.

“Não permitiremos que pautas nocivas aos nossos costumes sejam impostas ao País com a alegação de que se tratam de temas adequados alhures por agências internacionais”, disse. Outro conceito combatido por Vélez, o chamado globalismo foi tachado por ele como uma “clara tentativa de sufocar os valores fundantes da nossa vida social”.

Após extinguir a Secadi, o novo ministro criou duas novas pastas, a de Alfabetização e a de Modalidades Especializadas, que herdam as atribuições do órgão extinto. Todos os secretários da pasta foram empossados ao final da cerimônia.

Assume a pasta de Alfabetização o educador do Paraná Carlos Nadalim, conhecido na internet por divulgar seu próprio guia para pais ensinarem filhos a ler em casa. Ele defende os métodos fônicos – que focam a relação entre sons e letras para chegar à leitura, cujo auge no País foi até os anos 1980. Depois, ganharam espaço modelos em que se usam textos inteiros para o aprendizado.

No Twitter, o presidente Jair Bolsonaro elogiou a medida e afirmou que “governos anteriores” “propositalmente investiam na formação de mentes escravas”.

Ministro da Educação desmonta secretaria de diversidade e cria pasta de alfabetização. Formar cidadãos preparados para o mercado de trabalho. O foco oposto de governos anteriores, que propositalmente investiam na formação de mentes escravas das ideias de dominação socialista.

— Jair M. Bolsonaro (@jairbolsonaro) January 2, 2019

Discurso

O novo ministro afirmou ainda que o “lulopetismo” dilapidou a economia brasileira em “balcões escusos de negócios ao leiloar na bacia das almas da corrupção os recursos da nação, colocou em risco a sobrevivência das novas gerações” e que a retórica marxista tomou conta do espaço educacional. Nascido na Colômbia, Vélez foi naturalizado brasileiro em 1997.

Durante seu discurso na cerimônia de transmissão de cargo, Vélez citou Bolsonaro diversas vezes e atribuiu a ele a mudança de posicionamento da sociedade. Ele afirmou ainda que a facada que atingiu Bolsonaro durante a campanha eleitoral, “derrubou um homem, mas levantou uma nação”.

Indicado pelo guru da direita brasileira, o escritor Olavo de Carvalho, Vélez lembrou dele no discurso e disse que Carvalho, juntamente com o também escritor Antônio Paim são os pensadores do novo governo.

Antes de passar a caneta para seu sucessor, o ex-titular da pasta, Rossieli Soares, afirmou que a educação deve ser tratada com a mesma importância que a economia. “Essa é a boa guerra que o País precisa comprar. Precisamos de uma economia forte, mas é na educação básica que estão nossos maiores desafios.” Secretário da Educação de São Paulo, ele defendeu ainda que as universidades possam ter arrecadação própria.

Conheça alguns nomes escolhidos para o MEC

Luís Antônio Tozi – escolhido para ocupar o posto n 2º do MEC, o da secretaria executiva, ele foi vice-diretor-superintendente do Centro Paula Souza, responsável pelas escolas técnicas (Etecs) e faculdades de tecnologia (Fatecs) da rede paulista de ensino. Ex-diretor da Fatec de São José dos Campos, é engenheiro com mestrado e doutorado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Carlos Nadalim – o titular da nova pasta de Alfabetização é coordenador pedagógico da escola Mundo do Balão Mágico, em Londrina (PR). Na internet, ele publica vídeos e divulga um guia com método próprio para que os pais alfabetizem os filhos em casa. defende os métodos fônicos – que focam a relação entre sons e letras para chegar à leitura, cujo auge no País foi até os anos 1980. É crítico de modelos construtivistas de alfabetização, em que se usam textos inteiros para a aprendizagem, e também do educador Paulo Freire.

Marcus Vinícius Rodrigues – engenheiro, consultor e professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), ele será o novo presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ele já atuou como executivo dos Correios por mais de duas décadas e consultor organizacional.

Anderson Ribeiro Correia – o engenheiro e ex-reitor do ITA, instituição de ensino ligada às Forças Armadas, vai assumir a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão que fomenta a ciência e a pós-graduação no País. Teve passagem pela superintendência de Infraestrutura Aeroportuária da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

topo ↕

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Ricardo Vélez Rodríguez elenca prioridades de sua gestão no MEC e anuncia novos secretários

Em cerimônia de transmissão de cargo, nesta quarta-feira, 2, na sede do MEC, em Brasília, o novo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, destacou quais serão as diretrizes à frente da pasta. “Nossa prioridade será a educação básica, com o desenvolvimento de políticas públicas de combate, principalmente, ao analfabetismo, mas também de fortalecimento da educação em creches e escolas, de jovens e adultos, na educação especial de pessoas portadores de deficiências e na gestão das escolas, para que os estudantes concluem seus estudos no devido tempo”, afirmou.

Vélez Rodríguez foi nomeado na última terça-feira, 1º, durante a cerimônia de posse do presidente da República, Jair Bolsonaro, e do vice-presidente, general Antônio Hamilton Martins Mourão, juntamente com outros 21 ministros.

O novo ministro ressaltou, ainda, que sua gestão também estará focada a outros setores educacionais essenciais para o desenvolvimento do Brasil, como o ensino profissional tecnológico, as pesquisas científicas e de extensão e a inovação tecnológica nas escolas e universidades, bem como no aperfeiçoamento de programas que incentivem o empreendedorismo para a inserção no mercado de trabalho.

“Daremos atenção especial, também, aos fundos de investimento em educação e ao ensino privado, para fortalecer a qualidade dos cursos oferecidos”, disse. “Nas

universidades, vamos melhorar a gestão dos recursos para que haja estímulo às linhas de pesquisa científica e tecnológica, que irão fomentar políticas públicas de educação com qualidade. Há um compromisso assumido com o Brasil e a educação de todos”.

Outro ponto para alcançar o sucesso da gestão, na avaliação do ministro, é a aplicação correta e eficaz dos recursos financeiros destinados ao MEC, por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA), para a formação e valorização dos professores e profissionais da educação em geral, como gestores e técnicos. Ricardo Vélez Rodríguez também enalteceu a importância do diálogo entre as redes estaduais e municipais de ensino, com o apoio da sociedade, para atender aos anseios da população brasileira na busca pela excelência na educação.

Nova gestão – No primeiro pronunciamento como ministro de Estado da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez lembrou o início da trajetória do presidente da República, Jair Bolsonaro, antes das eleições, quando o nome do então deputado federal ganhou força no país, e destacou o pouco tempo de expedição da TV durante a campanha do presidente eleito.

Segundo o ministro, Jair Bolsonaro abandonou a “zona de conforto dos congressistas” para ouvir as queixas da população, com os altos índices de criminalidade alavancados pelo processo de corrupção que assolou o Brasil nos últimos anos, atingindo “cerca de 14 milhões de famílias com elevadas taxas de desemprego”, para dar esperança aos brasileiros.

“É preciso combater o que se denominou de ideologia de gênero, com a destruição de valores culturais, da família, da igreja, da própria educação e da vida social”, pontuou. “Pautas nocivas não serão mais aceitas e vamos combater o marxismo cultural em instituições de Educação Básica e Superior. O MEC não será um bazar de enriquecimento”.

Agenda – O próximo compromisso oficial de Ricardo Vélez Rodríguez será nesta quinta-feira, 3, quando ele participará da primeira reunião ministerial convocada pelo presidente Jair Bolsonaro. No encontro, o ministro da Educação deverá apresentar o funcionamento de sua pasta diante da nova estrutura administrativa criada pelo Governo Federal. Para isso, terá como suporte um relatório técnico atualizado contendo as principais ações de todos os programas da pasta em andamento, incluindo o detalhamento orçamentário.

Perfil – Colombiano naturalizado brasileiro em 1997, Ricardo Vélez Rodríguez tem 75 anos e possui um vasto currículo profissional. É graduado em Filosofia pela Universidade Pontifícia Javeriana, da Colômbia, e em Teologia, pelo Seminário Conciliar de Bogotá. É mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e doutor na mesma área pela Universidade Gama Filho, também do Rio de Janeiro.

Durante a trajetória profissional, foi professor em diversas universidades brasileiras, incluindo a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e estrangeiras, em países como França, Estados Unidos e na própria Colômbia. Também é professor-emérito da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), instituição que atua na formação de oficiais de alta patente.

Novos secretários – Durante a cerimônia de transmissão de cargo, o ministro Ricardo Vélez Rodríguez apresentou os novos secretários que irão compor o organograma do MEC em sua gestão. São eles: Luiz Antonio Tozi (Secretaria Executiva), Mauro Rabelo (Secretaria de Educação Superior – Sesu), Alexsandro Ferreira de Souza (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec), Marco Antônio Barroso (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – Seres), Tânia Leme de Almeida (Secretaria de Educação Básica – SEB), Bernardo Goytacazes de Araújo (Secretaria de Modalidades Especiais de Educação), e Carlos Francisco de Paula Nadalim (Secretaria de Alfabetização).

Para as autarquias federais vinculadas ao MEC, foram anunciados: **Anderson Ribeiro Correia (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes)**, Carlos Alberto Decotelli da Silva (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE), Marcos Vinícius Rodrigues (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep), e o general Oswaldo de Jesus Ferreira (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH).

Gestão anterior – O ex-ministro Rossieli Soares aproveitou a ocasião para fazer um balanço do período em que esteve à frente da pasta. Ele mencionou a dedicação de seu antecessor, Mendonça Filho, para a continuidade e os avanços obtidos durante sua gestão e destacou que ainda há um longo caminho para que a educação brasileira atinja os níveis desejáveis para um país desenvolvido. De acordo com ele, o Brasil precisa priorizar importantes agendas educacionais para seguir evoluindo.

“Tivemos importantes avanços, como a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a reforma do Ensino Médio e a revitalização do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A Educação Básica é o caminho para o crescimento do Brasil e é preciso priorizar a aprendizagem. Agradeço a todos colaboradores que permitiram o sucesso da gestão”, concluiu Rossieli.

topo ↕

SPRIO+ - TEMPO REAL

São José dos Campos terá representantes no governo Bolsonaro

Ministro de Estado da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez (à esq.) apresentou Luiz Antonio Tozi como secretário executivo da sua gestão.

O reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), **Anderson Ribeiro Correia**, e o ex-diretor da Fatec, Luiz Antonio Tozi, vão integrar a equipe do Ministério da Educação da nova gestão.

Anderson Ribeiro Correia, que exerce o cargo de reitor desde janeiro de 2016, deve assumir o cargo de presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (**Capés**). A nomeação dele está confirmada pela assessoria da pasta, mas ainda não foi publicada no Diário Oficial da União.

Já Luiz Antonio Tozi vai exercer o cargo de secretário-executivo do Ministério da Educação. A nomeação foi publicada nesta quarta-feira no Diário Oficial.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Os melhores e piores cursos de educação física do Brasil, segundo o MEC

Confira os cursos de educação física que tiveram as melhores e as piores avaliações do Ministério da Educação no ciclo avaliativo de 2017

São Paulo – O Centro Universitário de Várzea Grande, no Mato Grosso, é a instituição com o curso de licenciatura em Educação Física mais bem avaliado do Brasil, de acordo com os principais indicadores de qualidade do Ministério da Educação (MEC).

O segundo lugar ficou com o Centro Universitário do Rio Grande do Norte, em Natal, e o terceiro com a Universidade Cidade de São Paulo (SP).

O ranking é resultado dos dados de qualidade divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

As universidades, faculdades e centros universitários brasileiros são avaliados por meio do Índice Geral de Cursos (IGC), que considera a média ponderada das notas de cursos de graduação e de mestrado e doutorado. Já o Conceito Preliminar de Curso (CPC) avalia os cursos de graduação.

A avaliação considerou os cursos de bacharelado e licenciaturas em Ciências Exatas e dos cursos superiores de tecnologia em Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.

EXAME apresenta tudo o que você precisa saber sobre o mundo dos negócios e da economia. Assine já.

Como é calculado o CPC?

As notas vão de 1 a 5. Cursos na faixa 4 e 5 são consideradas excelentes e notas na faixa abaixo de 3 são insatisfatórias.

A base de cálculo, segundo informa o Inep, é o desempenho dos estudantes no Enade, o valor que tem a formação por meio do indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), avaliação dos corpo docente no Censo da Educação Superior além de dados obtidos com o Questionário do Estudante relativos a infraestrutura e instalações físicas, organização didático-pedagógica e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

Os dados referem-se ao ciclo trienal avaliativo de 2017, que analisou as notas do Enade dos cursos de Ciências Exatas. Licenciaturas e áreas afins, como Arquitetura, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Pedagogia, Engenharia de Computação, Engenharia Química, Engenharia Civil, Geografia e Sistema de Informação.

Cursos com CPC contínuo maior ou igual a 3,945 em todos os componentes avaliados são tem a nota “arredondada” para o valor máximo do CPC faixa. Se não obtiverem em todo os componentes a nota decimal maior que 0,945 isso não acontece e o curso com 3,945 terá CPC faixa 4.

Para ter a nota CPC, é preciso que ao menos dois estudantes concluintes do curso façam o Enade. Os cursos que não atendam a esse critério ficam na condição de “Sem Conceito (SC)”. No site do Inep é possível verificar os detalhes técnicos da composição do CPC.

Universidades cujos estudantes não participam do Enade, entre as quais está incluída a USP (Universidade de São Paulo), não são consideradas pelo ranking.

Confira os rankings dos cursos que tiveram as melhores e piores avaliações para a licenciatura de educação física, de acordo com o MEC:

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Vélez indica para secretarias do MEC ex-alunos de filosofia sem experiência de gestão

Em sua posse, novo ministro da Educação não citou nenhum educador

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, escolheu ex-alunos seus de programas de filosofia, sem experiência em gestão, para metade das secretarias do MEC, algumas consideradas de alta complexidade. Três dos seis secretários estudaram com o novo ministro.

Os nomes foram apresentados nesta quarta-feira (2) na cerimônia de transmissão de cargo para Vélez Rodríguez. O novo ministro não tem experiência anterior em gestão educacional e, em seu discurso de posse, exaltou a igreja, a família e o combate ao que ele chamou de marxismo cultural nas escolas.

O perfil dos escolhidos causou preocupação sobre possíveis dificuldades em manter as ações do MEC. O temor é compartilhado, segundo a Folha apurou, tanto por integrantes do grupo de transição do presidente, Jair Bolsonaro (PSL), quanto pela equipe que deixou o ministério e por técnicos de carreira da pasta.

O próprio processo de transição foi abalado por essas escolhas. A insistência de Vélez em manter em posições importantes alguns de seus ex-alunos provocou uma briga e o consequente desligamento de Antônio Flávio Testa da equipe, conforme o Painel revelou na sexta-feira (28).

Testa acompanhava a transição no MEC desde antes da indicação de Vélez para o cargo.

Após o rompimento com Testa, membros da equipe de transição têm criticado Vélez por, entre outras coisas, dedicar-se exageradamente às questões ideológicas sem se dar conta das complexidades das ações do MEC. Ao menos três integrantes criticaram à reportagem a falta de experiência do ministro de Bolsonaro.

Três ex-alunos de Vélez na UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) foram indicados. Orientado pelo ministro no mestrado e doutorado em ciência da religião entre 2007 e 2013, Marco Antônio Barroso Faria comandará a Seres (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior) do MEC.

Considerada uma das posições mais complexas do ministério, essa subpasta é responsável por processos burocráticos de regulação do ensino superior particular. Faria não tem experiência de gestão e é docente da Universidade do Estado de Minas Gerais. Tem entre seus projetos de pesquisa discussões entre darwinismo e o criacionismo.

Já a Setec (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) será ocupada por Alexandre Ferreira de Souza, doutor em filosofia e ex-aluno de Vélez. Também sem

experiência em gestão, Souza é professor da rede pública do Espírito Santo.

Outro ex-aluno que chega ao MEC é Bernardo Goytacazes de Araújo, que comandará a nova secretaria de Modalidades Especializadas. Essa subpasta substituirá a atual Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão), como a Folha revelou. A iniciativa foi uma manobra para eliminar as temáticas de direitos humanos e de educação étnico-raciais e a própria palavra diversidade.

Goytacazes foi aluno de Vélez em uma especialização em 2007 e assinou artigos em 2009 e 2011 com o ministro. Em 2016, candidatou-se a vereador pelo PDT na cidade carioca de Três Rios (125 km do Rio), mas não se elegeu. A experiência de Araújo na gestão pública ocorreu na prefeitura de Três Rios, cidade de 101 mil habitantes, onde foi secretário de governo e acumulou interinamente outras pastas.

Já a nova secretaria de Alfabetização será comandada por Carlos Francisco de Paula Nadalim, uma indicação, como a do próprio ministro, do escritor e guru da direita Olavo de Carvalho. Como adiantou a Folha, a experiência de Nadalim é na escola de sua família chamada Mundo do Balão Mágico, em Londrina.

Em vídeos, Nadalim expõe a apostila de seu programa de alfabetização inspirado no método fônico (que concentra atenção na relação entre letras e sons para depois chegar à leitura) e ataca o que seria a tendência nacional de apostar no método construtivista (que, em resumo, alfabetiza já focado na leitura de textos).

No lugar de Testa para a secretaria executiva do MEC, Vélez colocou Luiz Antonio Tozi, que vem do Centro Paula Souza de SP e é engenheiro formado pelo ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica).

Tozi indicou para a secretaria de Educação Básica a engenheira Tania Leme de Almeida, também do Paula Souza. Almeida era diretora da Faculdade de Tecnologia de São Carlos (SP).

Quatro indicações do grupo ligado aos militares foram mantidas para o MEC: os professores da FGV Marcus Vinicius Rodrigues e Carlos Alberto Decotelli foram anunciados como, respectivamente, presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento à Educação).

Já a **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** será comandada por **Anderson Ribeiro Correia**, ex-reitor do ITA.

E o general Oswaldo de Jesus Ferreira comandará a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), que gerencia hospitais universitários. Ferreira comandou o Departamento de Engenharia e Construção do Exército e colabora com Bolsonaro desde a eleição.

A Secretaria de Educação Superior será ocupada por Mauro Luiz Rabelo, o único remanescente da equipe atual do MEC.

Na posse, Vélez Rodriguez falou do orgulho de ter em sua equipe pessoas influenciadas pelos escritores Olavo de Carvalho, guru da direita e quem o indicou a Bolsonaro, e

Antonio Paim. Não citou nenhum educador.

Além de Nadalim, da secretaria de Alfabetização, ao menos outros dois admiradores de Olavo de Carvalho ganharam cargos no MEC. O advogado paranaense Tiago Tondinelli será chefe de gabinete do ministro.

No Inep, Murilo Resende Ferreira foi apresentado como novo diretor de Avaliação da Educação Básica, órgão responsável pelo Enem e pela Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Ferreira é doutor em economia e foi aluno do curso online de Olavo de Carvalho, a quem chama de "o maior amigo". Desde 2015, é professor universitário em Goiás. A falta de experiência foi apontada como um possível entrave para a atuação na diretoria por servidores do Inep ouvidos pela Folha.

A Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino do MEC foi extinta pelo novo governo. Na prática, desde 2015 a subpasta já havia sido esvaziada pelo governo Temer.

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE BOLSONARO
Ministro Ricardo Vélez Rodriguez

Chefe de Gabinete Tiago Tondinelli

Secretário-executivo Luiz Antonio Tozi

Secretária de Educação Básica Tania Leme de Almeida

Secretário de Alfabetização Carlos Francisco de Paula Nadalin

Secretário de Educação Superior Mauro Luiz Rabelo

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica Alexandro Ferreira de Souza

Secretário de Regulação e Supervisão e Educação Superior Marco Antonio Barroso Faria

Secretário de Modalidades Especializadas de Educação Bernardo Goytacazes de Araújo

Presidente da **Capex Anderson Ribeiro Correia**

Presidente do FNDE Carlos Alberto Decotelli da Silva

Presidente do Inep Marcos Vinícius Rodrigues

Presidente EBSEPH General Oswaldo de Jesus Ferreira

topo ↕

DIÁRIO ONLINE - TEMPO REAL

Aberta seleção para mestrado profissional no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

A Coordenação Acadêmica Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) publicou o edital de abertura do Exame Nacional

de Acesso para o mestrado profissional na área, com ingresso em 2019. O documento está disponível na página do ProfEPT, no site do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), instituição que coordena o curso. São oferecidas 908 vagas distribuídas nas 40 instituições associadas ao Programa.

Em Mato Grosso do Sul, a oferta é de 24 vagas, sendo metade para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a outra metade para público externo - destas, uma é reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatos pretos, pardos ou indígenas.

O curso é oferecido no Campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Inscrições

Poderão ser feitas a partir de 02 de fevereiro, exclusivamente no Sistema de Inscrições, cujo acesso será disponibilizado na página do Programa. O prazo se encerrará no dia 07 de março. A taxa de inscrição é R\$ 70,00 e deverá ser paga até 08 de março.

Candidatos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e que sejam membros de família de baixa renda têm direito à isenção do pagamento da taxa. A solicitação deverá ser feita entre os dias 02 e 12 de fevereiro, no ato da inscrição, de acordo com as instruções do edital.

Exame

Será composto por uma prova objetiva contendo 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia divulgada. A prova será aplicada no dia 05 de maio, conforme cronograma do processo seletivo. O início das aulas está previsto para agosto, sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite.

Curso

Tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são:

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, a partir de uma abordagem inclusiva, interdisciplinar, em espaços formais e não formais, em conformidade com a perspectiva do trabalho como princípio educativo e do currículo integrado;

Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos processos de gestão e organização do espaço pedagógico que contribuam diretamente com os processos de ensino, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares que possibilitem formação integral e significativa do educando.

A entrega e a defesa pública de um produto educacional em Educação Profissional e Tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, é item obrigatório para a

conclusão do mestrado.

Mais informações sobre o curso estão disponíveis na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande.

Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS pode ser feito pelo e-mail profept@ifms.edu.br. Com assessoria de imprensa.

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - ÚLTIMAS

Vélez indica para secretarias do MEC ex-alunos sem experiência de gestão O novo ministro não tem experiência anterior em gestão educacional e, em seu discurso de posse

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, escolheu ex-alunos seus de programas de filosofia, sem experiência em gestão, para metade das secretarias do MEC, algumas consideradas de alta complexidade. Três dos seis secretários estudaram com o novo ministro.

Os nomes foram apresentados nesta quarta-feira (2) na cerimônia de transmissão de cargo para Vélez Rodríguez. O novo ministro não tem experiência anterior em gestão educacional e, em seu discurso de posse, exaltou a igreja, a família e o combate ao que ele chamou de marxismo cultural nas escolas.

O perfil dos escolhidos causou preocupação sobre possíveis dificuldades em manter as ações do MEC. A preocupação é compartilhada, segundo a reportagem apurou, tanto por integrantes do grupo de transição do presidente Jair Bolsonaro (PSL), quanto pela equipe que deixou o ministério e por técnicos de carreira do ministério.

O próprio processo de transição foi abalado por essas escolhas. A insistência de Vélez em manter em posições importantes alguns de seus ex-alunos provocou uma briga e o consequente desligamento de Antônio Flávio Testa da equipe, conforme a Folha de S.Paulo revelou na sexta-feira (28).

Testa acompanhava a transição no MEC desde antes da indicação de Vélez para a pasta.

Desde o rompimento com Testa membros da equipe de transição têm criticado Vélez por, entre outras coisas, dedicar-se exageradamente nas questões ideológicas sem se dar conta das complexidades das ações do MEC. À reportagem, ao menos três integrantes criticaram a falta de experiência do ministro de Bolsonaro.

Três ex-alunos de Vélez na UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) foram indicados. Orientado pelo ministro no mestrado e doutorado em ciência da religião entre 2007 e 2013, Marco Antônio Barroso Faria comandará a Seres (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior) do MEC.

Considerada uma das posições mais complexas do ministério, essa subpasta é responsável por processos burocráticos de regulação do ensino superior particular. Faria não tem experiência de gestão e é docente da UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais). Tem entre seus projetos de pesquisa discussões entre darwinismo e o criacionismo.

Já a Setec (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) será ocupada por Alexandre Ferreira de Souza, doutor em filosofia e ex-aluno de Vélez. Também sem experiência em gestão, Souza é professor da rede pública do Espírito Santo.

Outro ex-aluno que chega ao MEC é Bernardo Goytacazes de Araújo, que comandará a nova secretaria de Modalidades Especializadas. Essa subpasta substituirá a atual Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão), conforme a Folha de S.Paulo revelou. A iniciativa foi uma manobra para eliminar as temáticas de direitos humanos e de educação étnico-raciais e a própria palavra diversidade.

Goytacazes foi aluno de Vélez em uma especialização em 2007 e assinou artigos em 2009 e 2011 com o ministro. Em 2016, candidatou-se a vereador pelo PDT na cidade carioca de Três Rios (125 km do Rio), mas não se elegeu. A experiência de Araújo na gestão pública ocorreu na prefeitura de Três Rios, cidade de 101 mil habitantes, onde foi secretário de governo e acumulou interinamente outras pastas.

Já a nova secretaria de Alfabetização será comandada por Carlos Francisco de Paula Nadalim, uma indicação, como a do próprio ministro, do escritor e guru da direita Olavo de Carvalho. Conforme adiantou a Folha de S.Paulo, a experiência de Nadalim é na escola de sua família chamada Mundo do Balão Mágico, em Londrina. Em vídeos, Nadalim expõe a apostila de seu programa de alfabetização inspirado no método fônico (que concentra atenção na relação entre letras e sons para depois chegar à leitura) e ataca o que seria a tendência nacional de apostar no método construtivista (que, em resumo, alfabetiza já focado na leitura de textos).

No lugar de Testa para a secretaria executiva do MEC, Vélez colocou Luiz Antonio Tozi, que vem do Centro Paula Souza de SP e é engenheiro formado pelo ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica).

Tozi indicou para a secretaria de Educação Básica a engenheira Tania Leme de Almeida, também do Paula Souza. Almeida era diretora da Faculdade de Tecnologia de São Carlos (SP).

Quatro indicações do grupo ligado aos militares foram mantidas para o MEC: os professores da FGV Marcus Vinicius Rodrigues e Carlos Alberto Decotelli foram anunciados como, respectivamente, presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento à Educação).

Já a **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** será comandada por **Anderson Ribeiro Correia**, ex-reitor do ITA.

E o general Oswaldo de Jesus Ferreira comandará a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), que gerencia hospitais universitários. Ferreira comandou o Departamento de Engenharia e Construção do Exército e colabora com Bolsonaro desde a eleição.

A Secretaria de Educação Superior será ocupada por Mauro Luiz Rabelo, o único remanescente da equipe atual do MEC.

Na posse, Vélez Rodriguez falou do orgulho de ter em sua equipe pessoas influenciadas

pelos escritores Olavo de Carvalho, guru da direita e quem o indicou a Bolsonaro, e Antonio Paim. Não citou nenhum educador.

Além de Nadalin, da secretaria de Alfabetização, ao menos outros dois admiradores de Olavo de Carvalho ganharam cargos no MEC. O advogado paranaense Tiago Tondinelli será chefe de gabinete do ministro.

No Inep, Murilo Resende Ferreira foi apresentado como novo diretor de Avaliação da Educação Básica, órgão responsável pelo Enem e pela Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Ferreira é doutor em economia e foi aluno do curso online de Olavo de Carvalho, a quem chama de "o maior amigo".

Desde 2015, é professor universitário em Goiás. A falta de experiência foi apontada como um possível entrave para a atuação na diretoria por servidores do Inep ouvidos pela reportagem.

A Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino do MEC foi extinta pelo novo governo. Na prática, desde 2015 a subpasta já havia sido esvaziada pelo governo Temer.

O Ministério da Educação de Bolsonaro

Ministro: Ricardo Vélez Rodriguez

Chefe de Gabinete: Tiago Tondinelli

Secretário-executivo: Luiz Antonio Tozi

Secretária de Educação Básica: Tania Leme de Almeida

Secretário de Alfabetização: Carlos Francisco de Paula Nadalin

Secretário de Educação Superior: Mauro Luiz Rabelo

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica: Alexandre Ferreira de Souza

Secretário de Regulação e Supervisão de Educação Superior: Marco Antonio Barroso Faria

Secretário de Modalidades Especializadas de Educação: Bernardo Goytacazes de Araújo

Presidente da Capes: **Anderson Ribeiro Correia**

Presidente do FNDE: Carlos Alberto Decotelli da Silva

Presidente do Inep: Marcos Vinícius Rodrigues

Presidente EBSEH: General Oswaldo de Jesus Ferreira

topo 

JORNAL DIA A DIA - TEMPO REAL

Aberta seleção para mestrado profissional no IFMS

Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica é oferecido em Campo Grande.

Inscrições no processo seletivo poderão ser feitas entre fevereiro e março

A Coordenação Acadêmica Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) publicou o edital de abertura do Exame Nacional de Acesso para o mestrado profissional na área, com ingresso em 2019.

O documento está disponível na página do ProfEPT, no site do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), instituição que coordena o curso. São oferecidas 908 vagas distribuídas nas 40 instituições associadas ao Programa.

Em Mato Grosso do Sul, a oferta é de 24 vagas, sendo metade para servidores da Rede

CLIPPING



Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a outra metade para público externo – destas, uma é reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatos pretos, pardos ou indígenas.

O curso é oferecido no Campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Inscrições – Poderão ser feitas a partir de 2 de fevereiro, exclusivamente no Sistema de Inscrições, cujo acesso será disponibilizado na página do Programa. O prazo se encerrará no dia 7 de março.

A taxa de inscrição é R\$ 70,00 e deverá ser paga até 8 de março.

Candidatos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e que sejam membros de família de baixa renda têm direito à isenção do pagamento da taxa. A solicitação deverá ser feita entre os dias 2 e 12 de fevereiro, no ato da inscrição, de acordo com as instruções do edital.

Exame – Será composto por uma prova objetiva contendo 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia divulgada.

A prova será aplicada no dia 5 de maio, conforme cronograma do processo seletivo.

O início das aulas está previsto para agosto, sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite.

Curso – Tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são:

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, a partir de uma abordagem inclusiva, interdisciplinar, em espaços formais e não formais, em conformidade com a perspectiva do trabalho como princípio educativo e do currículo integrado;

Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos processos de gestão e organização do espaço pedagógico que contribuam diretamente com os processos de ensino, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares que possibilitem formação integral e significativa do educando.

A entrega e a defesa pública de um produto educacional em Educação Profissional e Tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, é item obrigatório para a conclusão do mestrado.

Mais informações sobre o curso estão disponíveis na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande.

Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS pode ser feito pelo e-mail profep@ifms.edu.br.

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Ricardo Vélez nomeia novos secretários para o MEC. Confira

De acordo com o novo ministro do Ministério da Educação, a prioridade da pasta será o combate ao analfabetismo no país

Durante a cerimônia de transmissão de cargo, ocorrida na última quarta-feira (2/1), o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, apresentou os novos secretários que irão compor o organograma da pasta sob sua gestão. Na ocasião, o ministro destacou que dará prioridade à educação básica, com foco no combate ao analfabetismo no país.

A definição de dar foco aos anos iniciais do ensino se contrapõem às prioridades adotadas pelas gestões do Partido dos Trabalhadores, que deram mais atenção ao ensino superior.

Vélez também se comprometeu a combater o que chamou de “ideologização” nas escolas. O ministro do governo de Jair Bolsonaro (PSL) recebeu o posto de Rossieli Soares que, por sua vez, assume a Secretaria da Educação do estado de São Paulo, na gestão de João Doria.

Confira quem são os novos secretários:

Luiz Antonio Tozi – Secretaria Executiva

Mauro Rabelo – Secretaria de Educação Superior (Sesu)

Alexandro Ferreira de Souza – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec)

Marco Antônio Barroso – Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres)

Tânia Leme de Almeida – Secretaria de Educação Básica (SEB)

Bernardo Goytacazes de Araújo – Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação

Carlos Francisco de Paula Nadalim – Secretaria de Alfabetização.

Para as autarquias federais vinculadas ao MEC, foram anunciados:

Anderson Ribeiro Correia – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Carlos Alberto Decotelli da Silva – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Marcos Vinícius Rodrigues – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Oswaldo de Jesus Ferreira – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

topo ↕

NA MÍDIA NEWS - TEMPO REAL

Ricardo Vélez Rodríguez elenca prioridades de sua gestão no MEC e anuncia novos secretários

Em cerimônia de transmissão de cargo, nesta quarta-feira, 2, na sede do MEC, em Brasília, o novo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, destacou quais serão as diretrizes à frente da pasta. “Nossa prioridade será a educação básica, com o

desenvolvimento de políticas públicas de combate, principalmente, ao analfabetismo, mas também de fortalecimento da educação em creches e escolas, de jovens e adultos, na educação especial de pessoas portadores de deficiências e na gestão das escolas, para que os estudantes concluam seus estudos no devido tempo”, afirmou.

Vélez Rodríguez foi nomeado na última terça-feira, 1º, durante a cerimônia de posse do presidente da República, Jair Bolsonaro, e do vice-presidente, general Antônio Hamilton Martins Mourão, juntamente com outros 21 ministros.

O novo ministro ressaltou, ainda, que sua gestão também estará focada a outros setores educacionais essenciais para o desenvolvimento do Brasil, como o ensino profissional tecnológico, as pesquisas científicas e de extensão e a inovação tecnológica nas escolas e universidades, bem como no aperfeiçoamento de programas que incentivem o empreendedorismo para a inserção no mercado de trabalho.

“Daremos atenção especial, também, aos fundos de investimento em educação e ao ensino privado, para fortalecer a qualidade dos cursos oferecidos”, disse. “Nas universidades, vamos melhorar a gestão dos recursos para que haja estímulo às linhas de pesquisa científica e tecnológica, que irão fomentar políticas públicas de educação com qualidade. Há um compromisso assumido com o Brasil e a educação de todos”.

Outro ponto para alcançar o sucesso da gestão, na avaliação do ministro, é a aplicação correta e eficaz dos recursos financeiros destinados ao MEC, por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA), para a formação e valorização dos professores e profissionais da educação em geral, como gestores e técnicos. Ricardo Vélez Rodríguez também enalteceu a importância do diálogo entre as redes estaduais e municipais de ensino, com o apoio da sociedade, para atender aos anseios da população brasileira na busca pela excelência na educação.

Nova gestão – No primeiro pronunciamento como ministro de Estado da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez lembrou o início da trajetória do presidente da República, Jair Bolsonaro, antes das eleições, quando o nome do então deputado federal ganhou força no país, e destacou o pouco tempo de expedição da TV durante a campanha do presidente eleito.

Segundo o ministro, Jair Bolsonaro abandonou a “zona de conforto dos congressistas” para ouvir as queixas da população, com os altos índices de criminalidade alavancados pelo processo de corrupção que assolou o Brasil nos últimos anos, atingindo “cerca de 14 milhões de famílias com elevadas taxas de desemprego”, para dar esperança aos brasileiros.

“É preciso combater o que se denominou de ideologia de gênero, com a destruição de valores culturais, da família, da igreja, da própria educação e da vida social”, pontuou. “Pautas nocivas não serão mais aceitas e vamos combater o marxismo cultural em instituições de Educação Básica e Superior. O MEC não será um bazar de enriquecimento”.

Agenda – O próximo compromisso oficial de Ricardo Vélez Rodríguez será nesta quinta-feira, 3, quando ele participará da primeira reunião ministerial convocada pelo presidente Jair Bolsonaro. No encontro, o ministro da Educação deverá apresentar o

funcionamento de sua pasta diante da nova estrutura administrativa criada pelo Governo Federal. Para isso, terá como suporte um relatório técnico atualizado contendo as principais ações de todos os programas da pasta em andamento, incluindo o detalhamento orçamentário.

Perfil – Colombiano naturalizado brasileiro em 1997, Ricardo Vélez Rodríguez tem 75 anos e possui um vasto currículo profissional. É graduado em Filosofia pela Universidade Pontifícia Javeriana, da Colômbia, e em Teologia, pelo Seminário Conciliar de Bogotá. É mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e doutor na mesma área pela Universidade Gama Filho, também do Rio de Janeiro.

Durante a trajetória profissional, foi professor em diversas universidades brasileiras, incluindo a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e estrangeiras, em países como França, Estados Unidos e na própria Colômbia. Também é professor-emérito da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), instituição que atua na formação de oficiais de alta patente.

Novos secretários – Durante a cerimônia de transmissão de cargo, o ministro Ricardo Vélez Rodríguez apresentou os novos secretários que irão compor o organograma do MEC em sua gestão. São eles: Luiz Antonio Tozi (Secretaria Executiva), Mauro Rabelo (Secretaria de Educação Superior – Sesu), Alexsandro Ferreira de Souza (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec), Marco Antônio Barroso (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – Seres), Tânia Leme de Almeida (Secretaria de Educação Básica – SEB), Bernardo Goytacazes de Araújo (Secretaria de Modalidades Especiais de Educação), e Carlos Francisco de Paula Nadalim (Secretaria de Alfabetização).

Para as autarquias federais vinculadas ao MEC, foram anunciados: **Anderson Ribeiro Correia (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes)**, Carlos Alberto Decotelli da Silva (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE), Marcos Vinícius Rodrigues (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep), e o general Oswaldo de Jesus Ferreira (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH).

Gestão anterior – O ex-ministro Rossieli Soares aproveitou a ocasião para fazer um balanço do período em que esteve à frente da pasta. Ele mencionou a dedicação de seu antecessor, Mendonça Filho, para a continuidade e os avanços obtidos durante sua gestão e destacou que ainda há um longo caminho para que a educação brasileira atinja os níveis desejáveis para um país desenvolvido. De acordo com ele, o Brasil precisa priorizar importantes agendas educacionais para seguir evoluindo.

“Tivemos importantes avanços, como a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a reforma do Ensino Médio e a revitalização do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A Educação Básica é o caminho para o crescimento do Brasil e é preciso priorizar a aprendizagem. Agradeço a todos colaboradores que permitiram o sucesso da gestão”, concluiu Rossieli.

topo ↕

PERFIL NEWS - TEMPO REAL

Instituto Federal abre seleção para mestrado profissional

Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica é oferecido em Campo Grande. Inscrições no processo seletivo poderão ser feitas entre fevereiro e março.

A Coordenação Acadêmica Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) publicou o edital de abertura do Exame Nacional de Acesso para o mestrado profissional na área, com ingresso em 2019.

O documento está disponível na página do ProfEPT, no site do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), instituição que coordena o curso. São oferecidas 908 vagas distribuídas nas 40 instituições associadas ao Programa.

Em Mato Grosso do Sul, a oferta é de 24 vagas, sendo metade para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a outra metade para público externo - destas, uma é reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatas pretos, pardos ou indígenas.

O curso é oferecido no Campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Inscrições

Poderão ser feitas a partir de 2 de fevereiro, exclusivamente no Sistema de Inscrições, cujo acesso será disponibilizado na página do Programa. O prazo se encerrará no dia 7 de março.

A taxa de inscrição é R\$ 70 e deverá ser paga até 8 de março.

Candidatos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e que sejam membros de família de baixa renda têm direito à isenção do pagamento da taxa. A solicitação deverá ser feita entre os dias 2 e 12 de fevereiro, no ato da inscrição, de acordo com as instruções do edital.

Exame

Será composto por uma prova objetiva contendo 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia divulgada.

A prova será aplicada no dia 5 de maio, conforme cronograma do processo seletivo.

O início das aulas está previsto para agosto, sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite.

Curso - Tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são:

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e

Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, a partir de uma abordagem inclusiva, interdisciplinar, em espaços formais e não formais, em conformidade com a perspectiva do trabalho como princípio educativo e do currículo integrado; Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos processos de gestão e organização do espaço pedagógico que contribuam diretamente com os processos de ensino, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares que possibilitem formação integral e significativa do educando. A entrega e a defesa pública de um produto educacional em Educação Profissional e Tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, é item obrigatório para a conclusão do mestrado.

Mais informações sobre o curso estão disponíveis na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande.

Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS pode ser feito pelo e-mail profapt@ifms.edu.br.

topo ↕

PRELIMINAR - NOTÍCIAS

Aberta seleção para mestrado profissional no IFMS

Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica é oferecido em Campo Grande.

Inscrições no processo seletivo poderão ser feitas entre fevereiro e março

A Coordenação Acadêmica Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) publicou o edital de abertura do Exame Nacional de Acesso para o mestrado profissional na área, com ingresso em 2019.

O documento está disponível na página do ProfEPT, no site do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), instituição que coordena o curso. São oferecidas 908 vagas distribuídas nas 40 instituições associadas ao Programa.

Em Mato Grosso do Sul, a oferta é de 24 vagas, sendo metade para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a outra metade para público externo - destas, uma é reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatos pretos, pardos ou indígenas.

O curso é oferecido no Campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Inscrições

Poderão ser feitas a partir de 2 de fevereiro, exclusivamente no Sistema de Inscrições, cujo acesso será disponibilizado na página do Programa. O prazo se encerrará no dia 7 de março.

A taxa de inscrição é R\$ 70,00 e deverá ser paga até 8 de março.

Candidatos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e que sejam membros de família de baixa renda têm direito à isenção do pagamento da taxa. A solicitação deverá ser feita entre os dias 2 e 12 de fevereiro, no ato da inscrição, de acordo com as instruções do edital.

Exame

Será composto por uma prova objetiva contendo 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia divulgada.

A prova será aplicada no dia 5 de maio, conforme cronograma do processo seletivo.

O início das aulas está previsto para agosto, sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite.

Curso

Tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são:

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, a partir de uma abordagem inclusiva, interdisciplinar, em espaços formais e não formais, em conformidade com a perspectiva do trabalho como princípio educativo e do currículo integrado;

Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica: trata dos processos de gestão e organização do espaço pedagógico que contribuam diretamente com os processos de ensino, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares que possibilitem formação integral e significativa do educando.

A entrega e a defesa pública de um produto educacional em Educação Profissional e Tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, é item obrigatório para a conclusão do mestrado.

Mais informações sobre o curso estão disponíveis na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande.

Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS pode ser feito pelo e-mail profep@ifms.edu.br.

topo ↕

REPÓRTER 1 - TEMPO REAL

Ministro da Educação promete combater marxismo nas escolas

O novo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, prometeu em sua gestão priorizar o ensino básico no País e combater um suposto marxismo presente nas escolas e universidades. Recém-empossado, ele também promoveu mudanças na pasta e extinguiu a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), responsável por assuntos relacionados a direitos humanos e étnico raciais.

Na educação básica, Vélez afirmou que a pasta trabalhará pelo combate ao analfabetismo e a ampliação e melhoria em creches e pré-escolas, além de manter os alunos nos níveis corretos de acordo com a idade. Ele também prometeu focar na

educação de jovens e adultos e no pleno atendimento a deficientes.

Em relação ao ensino superior, Vélez prometeu valorizar a tríade ensino, pesquisa e extensão e que no setor privado o foco será na qualidade dos cursos oferecidos. De acordo com o novo ministro, as ações de fundos internacionais de investimento em educação serão tratadas “com cuidado” para que se adequem aos objetivos da educação brasileira, informa o Terra.

“Não permitiremos que pautas nocivas aos nossos costumes sejam impostas ao País com a alegação de que se tratam de temas adequados alhures por agências internacionais”, disse. Outro conceito combatido por Vélez, o chamado globalismo foi tachado por ele como uma “clara tentativa de sufocar os valores fundantes da nossa vida social”.

Após extinguir a Secadi, o novo ministro criou duas novas pastas, a de Alfabetização e a de Modalidades Especializadas, que herdam as atribuições do órgão extinto. Todos os secretários da pasta foram empossados ao final da cerimônia.

Assume a pasta de Alfabetização o educador do Paraná Carlos Nadalim, conhecido na internet por divulgar seu próprio guia para pais ensinarem filhos a ler em casa. Ele defende os métodos fônicos – que focam a relação entre sons e letras para chegar à leitura, cujo auge no País foi até os anos 1980. Depois, ganharam espaço modelos em que se usam textos inteiros para o aprendizado.

No Twitter, o presidente Jair Bolsonaro elogiou a medida e afirmou que “governos anteriores” “propositalmente investiam na formação de mentes escravas”.

Ministro da Educação desmonta secretaria de diversidade e cria pasta de alfabetização. Formar cidadãos preparados para o mercado de trabalho. O foco oposto de governos anteriores, que propositalmente investiam na formação de mentes escravas das ideias de dominação socialista.

— Jair M. Bolsonaro (@jairbolsonaro) January 2, 2019

Discurso

O novo ministro afirmou ainda que o “lulopetismo” dilapidou a economia brasileira em “balcões escusos de negócios ao leiloar na bacia das almas da corrupção os recursos da nação, colocou em risco a sobrevivência das novas gerações” e que a retórica marxista tomou conta do espaço educacional. Nascido na Colômbia, Vélez foi naturalizado brasileiro em 1997.

Durante seu discurso na cerimônia de transmissão de cargo, Vélez citou Bolsonaro diversas vezes e atribuiu a ele a mudança de posicionamento da sociedade. Ele afirmou ainda que a facada que atingiu Bolsonaro durante a campanha eleitoral, “derrubou um homem, mas levantou uma nação”.

Indicado pelo guru da direita brasileira, o escritor Olavo de Carvalho, Vélez lembrou dele no discurso e disse que Carvalho, juntamente com o também escritor Antônio Paim são os pensadores do novo governo.

Antes de passar a caneta para seu sucessor, o ex-titular da pasta, Rossieli Soares, afirmou que a educação deve ser tratada com a mesma importância que a economia. “Essa é a boa guerra que o País precisa comprar. Precisamos de uma economia forte, mas é na educação básica que estão nossos maiores desafios.” Secretário da Educação de São Paulo, ele defendeu ainda que as universidades possam ter arrecadação própria.

Conheça alguns nomes escolhidos para o MEC

Luís Antônio Tozi – escolhido para ocupar o posto n 2º do MEC, o da secretaria executiva, ele foi vice-diretor-superintendente do Centro Paula Souza, responsável pelas escolas técnicas (Etecs) e faculdades de tecnologia (Fatecs) da rede paulista de ensino. Ex-diretor da Fatec de São José dos Campos, é engenheiro com mestrado e doutorado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Carlos Nadalim – o titular da nova pasta de Alfabetização é coordenador pedagógico da escola Mundo do Balão Mágico, em Londrina (PR). Na internet, ele publica vídeos e divulga um guia com método próprio para que os pais alfabetizem os filhos em casa. defende os métodos fônicos – que focam a relação entre sons e letras para chegar à leitura, cujo auge no País foi até os anos 1980. É crítico de modelos construtivistas de alfabetização, em que se usam textos inteiros para a aprendizagem, e também do educador Paulo Freire.

Marcus Vinícius Rodrigues – engenheiro, consultor e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ele será o novo presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ele já atuou como executivo dos Correios por mais de duas décadas e consultor organizacional.

Anderson Ribeiro Correia – o engenheiro e ex-reitor do ITA, instituição de ensino ligada às Forças Armadas, vai assumir a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão que fomenta a ciência e a pós-graduação no País. Teve passagem pela superintendência de Infraestrutura Aeroportuária da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

topo ↕

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Ricardo Vélez Rodríguez elenca prioridades de sua gestão no MEC e anuncia novos secretários

Em cerimônia de transmissão de cargo, nesta quarta-feira, 2, na sede do MEC, em Brasília, o novo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, destacou quais serão as diretrizes à frente da pasta. “Nossa prioridade será a educação básica, com o desenvolvimento de políticas públicas de combate, principalmente, ao analfabetismo, mas também de fortalecimento da educação em creches e escolas, de jovens e adultos, na educação especial de pessoas portadores de deficiências e na gestão das escolas, para que os estudantes concluam seus estudos no devido tempo”, afirmou.

Vélez Rodríguez foi nomeado na última terça-feira, 1º, durante a cerimônia de posse do presidente da República, Jair Bolsonaro, e do vice-presidente, general Antônio Hamilton Martins Mourão, juntamente com outros 21 ministros.

O novo ministro ressaltou, ainda, que sua gestão também estará focada a outros setores educacionais essenciais para o desenvolvimento do Brasil, como o ensino profissional

tecnológico, as pesquisas científicas e de extensão e a inovação tecnológica nas escolas e universidades, bem como no aperfeiçoamento de programas que incentivem o empreendedorismo para a inserção no mercado de trabalho.

“Daremos atenção especial, também, aos fundos de investimento em educação e ao ensino privado, para fortalecer a qualidade dos cursos oferecidos”, disse. “Nas universidades, vamos melhorar a gestão dos recursos para que haja estímulo às linhas de pesquisa científica e tecnológica, que irão fomentar políticas públicas de educação com qualidade. Há um compromisso assumido com o Brasil e a educação de todos”.

Outro ponto para alcançar o sucesso da gestão, na avaliação do ministro, é a aplicação correta e eficaz dos recursos financeiros destinados ao MEC, por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA), para a formação e valorização dos professores e profissionais da educação em geral, como gestores e técnicos. Ricardo Vélez Rodríguez também enalteceu a importância do diálogo entre as redes estaduais e municipais de ensino, com o apoio da sociedade, para atender aos anseios da população brasileira na busca pela excelência na educação.

Nova gestão – No primeiro pronunciamento como ministro de Estado da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez lembrou o início da trajetória do presidente da República, Jair Bolsonaro, antes das eleições, quando o nome do então deputado federal ganhou força no país, e destacou o pouco tempo de expedição da TV durante a campanha do presidente eleito.

Segundo o ministro, Jair Bolsonaro abandonou a “zona de conforto dos congressistas” para ouvir as queixas da população, com os altos índices de criminalidade alavancados pelo processo de corrupção que assolou o Brasil nos últimos anos, atingindo “cerca de 14 milhões de famílias com elevadas taxas de desemprego”, para dar esperança aos brasileiros.

“É preciso combater o que se denominou de ideologia de gênero, com a destruição de valores culturais, da família, da igreja, da própria educação e da vida social”, pontuou. “Pautas nocivas não serão mais aceitas e vamos combater o marxismo cultural em instituições de Educação Básica e Superior. O MEC não será um bazar de enriquecimento”.

Agenda – O próximo compromisso oficial de Ricardo Vélez Rodríguez será nesta quinta-feira, 3, quando ele participará da primeira reunião ministerial convocada pelo presidente Jair Bolsonaro. No encontro, o ministro da Educação deverá apresentar o funcionamento de sua pasta diante da nova estrutura administrativa criada pelo Governo Federal. Para isso, terá como suporte um relatório técnico atualizado contendo as principais ações de todos os programas da pasta em andamento, incluindo o detalhamento orçamentário.

Perfil – Colombiano naturalizado brasileiro em 1997, Ricardo Vélez Rodríguez tem 75 anos e possui um vasto currículo profissional. É graduado em Filosofia pela Universidade Pontifícia Javeriana, da Colômbia, e em Teologia, pelo Seminário Conciliar de Bogotá. É mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e doutor na mesma área pela Universidade Gama Filho, também do Rio de Janeiro.

Durante a trajetória profissional, foi professor em diversas universidades brasileiras, incluindo a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e estrangeiras, em países como França, Estados Unidos e na própria Colômbia. Também é professor-emérito da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), instituição que atua na formação de oficiais de alta patente.

Novos secretários – Durante a cerimônia de transmissão de cargo, o ministro Ricardo Vélez Rodríguez apresentou os novos secretários que irão compor o organograma do MEC em sua gestão. São eles: Luiz Antonio Tozi (Secretaria Executiva), Mauro Rabelo (Secretaria de Educação Superior – Sesu), Alessandro Ferreira de Souza (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec), Marco Antônio Barroso (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – Seres), Tânia Leme de Almeida (Secretaria de Educação Básica – SEB), Bernardo Goytacazes de Araújo (Secretaria de Modalidades Especiais de Educação), e Carlos Francisco de Paula Nadalim (Secretaria de Alfabetização).

Para as autarquias federais vinculadas ao MEC, foram anunciados: **Anderson Ribeiro Correia (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes)**, Carlos Alberto Decotelli da Silva (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE), Marcos Vinícius Rodrigues (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep), e o general Oswaldo de Jesus Ferreira (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH).

Gestão anterior – O ex-ministro Rossieli Soares aproveitou a ocasião para fazer um balanço do período em que esteve à frente da pasta. Ele mencionou a dedicação de seu antecessor, Mendonça Filho, para a continuidade e os avanços obtidos durante sua gestão e destacou que ainda há um longo caminho para que a educação brasileira atinja os níveis desejáveis para um país desenvolvido. De acordo com ele, o Brasil precisa priorizar importantes agendas educacionais para seguir evoluindo.

“Tivemos importantes avanços, como a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a reforma do Ensino Médio e a revitalização do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A Educação Básica é o caminho para o crescimento do Brasil e é preciso priorizar a aprendizagem. Agradeço a todos colaboradores que permitiram o sucesso da gestão”, concluiu Rossieli.

topo 

SPRIO+ - TEMPO REAL

São José dos Campos terá representantes no governo Bolsonaro

Ministro de Estado da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez (à esq.) apresentou Luiz Antonio Tozi como secretário executivo da sua gestão.

O reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), **Anderson Ribeiro Correia**, e o ex-diretor da Fatec, Luiz Antonio Tozi, vão integrar a equipe do Ministério da Educação da nova gestão.

Anderson Ribeiro Correia, que exerce o cargo de reitor desde janeiro de 2016, deve assumir o cargo de presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (**Capex**). A nomeação dele está confirmada pela assessoria da pasta, mas ainda não foi publicada no Diário Oficial da União.

Já Luiz Antonio Tozi vai exercer o cargo de secretário-executivo do Ministério da Educação. A nomeação foi publicada nesta quarta-feira no Diário Oficial.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Os melhores e piores cursos de educação física do Brasil, segundo o MEC Confira os cursos de educação física que tiveram as melhores e as piores avaliações do Ministério da Educação no ciclo avaliativo de 2017

São Paulo – O Centro Universitário de Várzea Grande, no Mato Grosso, é a instituição com o curso de licenciatura em Educação Física mais bem avaliado do Brasil, de acordo com os principais indicadores de qualidade do Ministério da Educação (MEC).

O segundo lugar ficou com o Centro Universitário do Rio Grande do Norte, em Natal, e o terceiro com a Universidade Cidade de São Paulo (SP).

O ranking é resultado dos dados de qualidade divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

As universidades, faculdades e centros universitários brasileiros são avaliados por meio do Índice Geral de Cursos (IGC), que considera a média ponderada das notas de cursos de graduação e de mestrado e doutorado. Já o Conceito Preliminar de Curso (CPC) avalia os cursos de graduação.

A avaliação considerou os cursos de bacharelado e licenciaturas em Ciências Exatas e dos cursos superiores de tecnologia em Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.

EXAME apresenta tudo o que você precisa saber sobre o mundo dos negócios e da economia. Assine já.

Como é calculado o CPC?

As notas vão de 1 a 5. Cursos na faixa 4 e 5 são consideradas excelentes e notas na faixa abaixo de 3 são insatisfatórias.

A base de cálculo, segundo informa o Inep, é o desempenho dos estudantes no Enade, o valor que tem a formação por meio do indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), avaliação dos corpo docente no Censo da Educação Superior além de dados obtidos com o Questionário do Estudante relativos a infraestrutura e instalações físicas, organização didático-pedagógica e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

Os dados referem-se ao ciclo trienal avaliativo de 2017, que analisou as notas do Enade dos cursos de Ciências Exatas. Licenciaturas e áreas afins, como Arquitetura, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Pedagogia, Engenharia de Computação, Engenharia Química, Engenharia Civil, Geografia e Sistema de Informação.

Cursos com CPC contínuo maior ou igual a 3,945 em todos os componentes avaliados são tem a nota “arredondada” para o valor máximo do CPC faixa. Se não obtiverem em todo os componentes a nota decimal maior que 0,945 isso não acontece e o curso com 3,945 terá CPC faixa 4.

CLIPPING



Para ter a nota CPC, é preciso que ao menos dois estudantes concluintes do curso façam o Enade. Os cursos que não atendam a esse critério ficam na condição de “Sem Conceito (SC)”. No site do Inep é possível verificar os detalhes técnicos da composição do CPC.

Universidades cujos estudantes não participam do Enade, entre as quais está incluída a USP (Universidade de São Paulo), não são consideradas pelo ranking.

Confira os rankings dos cursos que tiveram as melhores e piores avaliações para a licenciatura de educação física, de acordo com o MEC:

